



UFSM

Dissertação de Mestrado

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO: UM ESTÍMULO PARA
EVENTOS ESCOLARES**

Vera Maria Mosmann

PPGEP

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO: UM ESTÍMULO
PARA EVENTOS ESCOLARES**

por

Vera Maria Mosmann

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do
Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção
– Área de Concentração em Qualidade e Produtividade –
Universidade Federal de Santa Maria
como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Engenharia da Produção.

PPGEP

Santa Maria, RS, Brasil

2004

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Tecnologia
programa de Pós-Graduação em Engenharia da Produção**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Dissertação de Mestrado

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
HUMANO: UM ESTÍMULO PARA
EVENTOS ESCOLARES**

elaborada por
Vera Maria Mosmann

como requisito parcial para obtenção do grau de
Mestre em Engenharia da Produção

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr. Luiz Vidal de Negreiros Gomes
(Presidente/Orientador)

Mestre Florismar Oliveira Thomaz

Dra. Ligia Medeiros

Santa Maria, agosto de 2004

Dizem que mais difícil do que adquirir novo conhecimento, é conseguir desprender-se dos velhos. Abandonar uma idéia, supõe renunciar a uma parte de nosso pensamento – daquele que consideramos verdade durante muito tempo – e deixar-se fascinar pelo insólito. É nesta capacidade de fascinação que reside o gérmen do progresso.

(Araújo, *apud* Moreno et al., 1999)

AGRADECIMENTOS

Agradecer é também acolher, reconhecer a ajuda recebida. Enfim, guardar eternamente as imagens de pessoas que fizeram a diferença, como os irmãos Carlos Luiz e Ângela Zottmann, filhos Claiton e Carolina Mosmann, Janezi Getúlio Mosmann, os colegas do mestrado, em especial a Cícero Teixeira Júnior e o colaborador, colega Hélio Brochier e ao mestre com carinho Professor, Orientador do Trabalho de Dissertação, Luiz Vidal Negreiros Gomes.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	ix
LISTA DE FIGURAS	x
LISTA DE GRÁFICOS	xi
LISTA DE ANEXOS	xii
RESUMO	xiii
ABSTRACT	xiv
INTRODUÇÃO	1
Problema	6
Hipóteses	6
Objetivos	6
Estrutura da Dissertação	7
CAPÍTULO I	
ORGANIZAÇÕES HUMANAS	9
CAPÍTULO II	
A ESTÉTICA DA SENSIBILIDADE	15
2.1 A Estética da Sensibilidade na Educação	15
2.2 A Política da Igualdade	18
2.3 A Ética da Identidade	19
2.4 A Estética da Sensibilidade nos Esportes	20
2.5 Estética da Sensibilidade na Arte	23
2.6 Da Teoria para a Prática na Construção de uma Atitude Criativa	25

2.6.1	Motivos Homeostáticos	29
2.6.2	Motivos Emocionais	30
2.6.3	Motivos Sociais	31
2.7	A Técnica e a Estética	33
2.8	Educação e Tecnologia	34

CAPÍTULO III

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

3.1	Antecedentes Históricos	36
3.2	Grupos, Congressos e Convenções	37
3.3	Formação de Grupos	37
3.4	Classificação dos Grupos Sociais	38
3.5	Definição de Evento	39
3.6	Importância do Evento	39
3.7	Razões para Promover Eventos	40
3.8	Planejamento de Eventos	40
3.9	A Operacionalização do Evento	44
3.10	História dos SIETs	46
3.11	Objetivos do Seminário	47
3.12	Público Alvo	48
3.13	Iniciativa e Promoção do Seminário	48
3.14	Recursos Humanos, Materiais e Financeiros	49

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA PESQUISA

4.1	Classificação da Pesquisa	51
4.2	Método	51
4.3	Delineamento	53
4.4	Procedimentos	54
4.4.1	População	54
4.4.2	Coleta de Dados	55
4.6	Análise dos Dados	55

CAPÍTULO V

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

5.1	Apresentação, Discussão e Definição do tema do Seminário	57
5.2	Definindo as Salas e Visitas Temáticas	59

5.3 Uma Atitude Criativa, a Construção do “Mosaico” como expressão da Estética da Sensibilidade	62
5.4 Criando Espaços Artísticos no Contexto do Seminário	62
5.5 Refletindo, Comentando o desenvolvimento da Programação e análise dos resultados do 8º SIET	63
5.5.1 Participações do 8º SIET – Credenciamento	64
5.5.2 Avaliação Geral do 8º SIET – Apresentação e análise dos dados em tabelas e gráficos	65
5.5.3 Avaliando os Resultados do 8º SIET – Aspectos Positivos e Negativos	75
CAPÍTULO VI	
A PROPOSTA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA AÇÃO EDUCATIVA	79
CONCLUSÃO	83
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
ANEXOS	90

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

LISTA DE ABREVIATURAS

SIET – Seminário Internacional de Educação Tecnológica

MOSTRATEC – Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

CNE – Conselho Nacional de Educação

FEEVALE – Centro Universitário FEEVALE/RS

CIENTEC – Fundação de Ciência e Tecnologia

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SENAT – Serviço Nacional de Aprendizagem dos Transportes

CRDTR – Centro Regional de Trabalho e Renda

SEDAI – Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais

SUEPRO – Superintendência da Educação Profissional

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Expectativa quanto ao evento	65
FIGURA 2 – Grau de satisfação quanto ao evento	66
FIGURA 3 – Grau de satisfação quanto às palestras e painel	71
FIGURA 4 – Salas Temáticas e Visitas Temáticas	74

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Expectativa quanto ao evento	65
GRÁFICO 2 – Organização	66
GRÁFICO 3 – Divulgação	67
GRÁFICO 4 – Atendimento e recepção	68
GRÁFICO 5 – Visitas oferecidas	68
GRÁFICO 6 – Deslocamento	69
GRÁFICO 7 – Material de apoio	70
GRÁFICO 8 – Grau de satisfação em relação a palestras e painel	72
GRÁFICO 9 – Painel: Da contradição para à ética no conhecimento atual	72
GRÁFICO 10 – Palestra: tecnologias educativas para o controle do stress	73
GRÁFICO 11 – Palestra de Encerramento – Tecnologia, Tempo Livre e Emancipação Humana	73

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Material de divulgação MOSTRATEC/SIET	91
ANEXO B – Correspondências oficiais	93
ANEXO C – Roteiros das agendas das reuniões como coordenação do SIET e parceiros	100
ANEXO D – Modelo do mosquitinho elaborado para divulgação do Seminário	108
ANEXO E – Prospecto 16ª MOSTRATEC/8º SIET	110
ANEXO F – Prospecto com a programação do 8º SIET	112
ANEXO G – Anexo salas temáticas (acrescidas)	114
ANEXO H – Material para elaboração do Mosaico	116
ANEXO I – Instrumento de avaliação 8º SIET	118
ANEXO J – Certificado 8º SIET	120
ANEXO K – Ilustrações/8º SIET	122

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Curso de Pós-Graduação em Engenharia da Produção
Universidade Federal de Santa Maria, RS – Brasil

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO:
UM ESTÍMULO PARA EVENTOS ESCOLARES**

AUTORA: VERA MARIA MOSMANN
ORIENTADOR: DR. LUIZ VIDAL DE NEGREIROS GOMES
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 2004

O objetivo deste trabalho é propor uma visão social e sistêmica da gestão institucional, sob um enfoque científico, englobando os aspectos que envolvem as organizações humanas, a estética da sensibilidade e a estrutura e organização de eventos. Diante desta abordagem, produziu-se um evento de caráter internacional denominado 8º SIET – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, juntamente com a 16ª MOSTRATEC – Mostra Internacional da Ciência e Tecnologia. A gestão do evento, sob o enfoque deste trabalho, proporcionou momentos para discutir e refletir as questões relacionadas à educação e tecnologia numa visão sistêmica, oportunizando vivenciar, momentos que permitissem o sentir, o aflorar dos sentimentos de afetividade e solidariedade. Em consequência, estes sentimentos motivaram a criação de espaços para a produção artística e cultural, contribuindo para sensibilizar as pessoas na busca do empreendedorismo, da felicidade, tornando-se agentes de sua própria história. A ligação entre a área humanística e técnica, pode ser o caminho para tornar o gerenciamento educacional uma abordagem global e sistêmica.

ABSTRACT

Dissertação de Mestrado
Curso de Pós-Graduação em Engenharia da Produção
Universidade Federal de Santa Maria, RS – Brasil

**ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO:
UM ESTÍMULO PARA EVENTOS ESCOLARES**

AUTORA: VERA MARIA MOSMANN
ORIENTADOR: DR. LUIZ VIDAL DE NEGREIROS GOMES
Data e Local da Defesa: Santa Maria, 2004

This work aims propose a social and systemic view about institutional administration under scientifically vision, involving the aspects of the human organizations, the sensibility aesthetic and the structure events organization. In this point of view an event with international characteristics called 8º SIET was created – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, together with the 16ª MOSTRATEC – Mostra Internacional de Tecnologia. The management's event above work focused in some moments to discussing e reflecting the questions about education and technology with a scientifically vision, creating opportunities to live feelings moments, waking up affectivity feelings and solidarity. As result of that, this sentimentalism motivated the space's creation for artistically and cultural production, helping touch the people in search of the enterprising, happiness, became them self agent history. The link between humanistic and technician area can be the way to turn on the management's educational into a global and systemic approach.

INTRODUÇÃO

No cotidiano das atividades pessoais e profissionais, relacionar-se com outras pessoas é uma arte, que requer uma busca constante, que difere de indivíduo para indivíduo. Um olhar mais atento para a área educacional mostra que o componente afetividade, ocupa no processo de ensinar e aprender um espaço significativo e interessante.

A questão acima mencionada, tem sido motivo de inquietações e indagações, que exige o desenvolvimento de alternativas que possam efetivamente contribuir para uma maior qualificação das relações humanas nas instituições educacionais e, conseqüentemente, nas relações de produções. Para tanto, se propôs através da promoção de um evento, discutir, refletir questões relacionadas à educação e à tecnologia. Vivenciar situações que permitissem o sentir, o aflorar dos sentimentos da afetividade, solidariedade, criando espaços para a livres expressão artística. Planejar e realizar um evento que contemplasse uma programação de estímulo à inteligência, à vontade, à sensibilidade, contribuindo para a liberação das potencialidades de cada participante.

Tendo como fundamentos, concepções, vivências e experiências pessoais e profissionais e baseando-se nos princípios da estética da sensibilidade, entendida como um princípio inspirador que valoriza a

qualidade, estimula à criatividade, à afetividade, o espírito inventivo que impulsiona à atitude criativa. Na convicção de que se deve considerar o todo da pessoa para promover o seu crescimento individual e intelectual, ousou-se pensar, fazer e coordenar um evento de caráter internacional denominado 8º SIET = SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA TECNOLÓGICA DA AMÉRICA DO SUL e também, desta forma, contribuir para o fortalecimento dos próximos eventos. E como afirma Thomaz, palestrante do 8º SIET (2001): “Na conquista do gosto de si mesmo que mulheres e homens descobrem possibilidade coletivas de luta generosa por uma vida com dignidade mais justa, mais solidária e mais feliz – garantindo assim, de forma revolucionária, princípios da cidadania e da democracia como valores universais”.

O conhecimento à construção do evento foi adquirido por meio de revisão de literatura, que procurou alicerçar o trabalho com diferentes citações tais como: “A ressonância simbólica acontece quando o sujeito consegue integrar ao seu trabalho sua história, sua subjetividade, quando a situação de trabalho, torna-se um veículo para engajamento de suas relações sociais e afetivas”(Piccinini & Jotz, 1999, p. 286).

Prosseguindo nos estudos, a leitura, segundo Araújo, *apud* Moreno et al. (1999, p. 15), reforça o desejo e a vontade de agir quando se refere: “Os aspectos cognitivos e afetivos da personalidade não constituem dois universos opostos e não há nada que justifique voltar-se a educação para somente um deles”.

Preocupando-se, como assegurar e contemplar estes aspectos de forma significativa e contextualizada na programação do evento, buscou-se mais suporte teórico para reflexão e ação do fazer e acontecer do Seminário, cabendo citar:

Não basta ensinar ao homem uma especialidade. Por que se tornará uma máquina utilizável, mas não uma personalidade. É necessário que adquira um sentimento, um senso prático daquilo que vale a pena ser empreendido, daquilo que é belo, do que é normalmente correto. A não ser assim, ele se assemelhará, com seus conhecimentos profissionais, mais a um cão ensinado do que a uma criatura harmoniosamente desenvolvida. Deve aprender a compreender as motivações dos homens, suas quimeras e suas angústias, para determinar com exatidão seu lugar exato em relação a seus próximos e à comunidade (Einstein, 1953, p. 29).

Continuando a reflexão, registra-se este parágrafo: “Os estudos sobre a afetividade e os sentimentos, sua relação com os aspectos cognitivos da razão humana e a integração desses elementos na identidade dos sujeitos psicológicos, podem ser um caminho promissor para compreender a moralidade e a motivação que leva os sujeitos a agir em concordância, ou não, com seus juízos” (Araújo, *apud* Moreno et al. (1999, p. 53). Desta forma, na busca de embasamento teórico para o saber fazer e fazer com competência a construção do Seminário Internacional de Educação Tecnológica da América do Sul, remete-se novamente à Piccinini e Jotz (1999, p. 286) onde é apresentado: “A criação coletiva de defesas contra o sofrimento e possivelmente sua passagem do patogênico ao criativo”.

Na leitura do livro “Falemos de Sentimentos - A afetividade como um tema transversal”, coordenação de Ulisses F. Araújo, *apud* Moreno et al.(1999, p. 15), reforça-se o desejo e a vontade de agir

quando se refere aos aspectos cognitivos e afetivos da personalidade não constituem dois universos opostos e não há nada que justifique voltar-se educação para somente um deles, excluindo o outro. Continuando, a falta de educação na própria vida afetiva e o desconhecimento das formas de interpretação e respostas adequadas perante as atitudes, condutas e manifestações emotivas das demais pessoas, deixa alunos à mercê do ambiente que os rodeia e no qual abundam modelos de respostas agressivas, descontroladas e ineficazes diante dos conflitos interpessoais, que, com freqüência, se apresentam em todas as formas de convivência social.

No cotidiano de nossas atividades profissionais, constata-se que o componente afetividade ocupa um espaço interessante na sala de aula, expressado da seguinte maneira: a falta de afetividade em sala de aula interfere na produção acadêmica do aluno. Esta questão tem sido alvo de muitas discussões nas reuniões pedagógicas, tais como: Até que ponto a falta de afetividade em sala de aula contribui para o expressivo número de reprovações nas escolas? Considera-se esta indagação polêmica e, que sugere uma investigação. Para tanto, se buscou em Araújo, *apud* Moreno et al. (1999, p. 34), esta reflexão: “A ruptura entre os interesses dos alunos e das alunas e os conteúdos curriculares, é a manifestação de um fenômeno social mais amplo: a descontextualização dos conhecimentos científicos de seu ambiente social”.

Prosseguindo nos estudos,

currículos alterados, condições físicas de laboratórios melhoradas, sistemas computacionais implantados, qualidade total de ensino da engenharia baseada no modelo industrial e aplicada

aos métodos educacionais, são decisões que a par, de sua importância, eternizam a procura da forma mágica de se melhorar os processos de aprendizagem nas escolas que lidam com a ciência e com a tecnologia. Fundamentar-se no estabelecimento de recursos materiais cada vez mais sofisticados, deixando em segundo plano a formação didático-pedagógica dos professores, parece se constituir na inversão do problema (Bazzo, 1998, p. 247).

Com base no referencial teórico e na construção da trajetória, pessoal e profissional, ousou-se criar um conteúdo e uma dinâmica de seminário que contemplasse o que está contido nesta reflexão:

Alguma coisa acontece quando seres humanos interagem amorosamente. E talvez, nesta interação total conosco mesmos e por consequência com o mundo nos âmbitos bio-psico, sócio, cósmico-pedagógicos numa totalidade vinculada à unidade, consigamos perceber a nossa própria essência, destacando os nós da existência humana (Souza Filho, [s.d] – “Bases do Paradigma Emergente”).

Concluindo, pode-se afirmar que a vontade de realizar um evento com esta abordagem, está diretamente ligado a citação de Rochais (1997): “Levar a sério as próprias aspirações profundas, concretizadas num ideal, significa liberar energias, dar uma direção e um sentido à própria vida. Avançar nesta direção dá saber à vida”. Porém, dar conta deste trabalho, considerando as variáveis na organização de um evento, constitui um desafio que enfrentado apresenta um desenvolvimento e um resultado descrito ao longo da dissertação.

Problema

É possível organizar um evento que promova no coletivo dos indivíduos o debate relacionado a temática tecnológica e a contemporaneidade numa visão sistêmica?

Hipóteses

A definição de um tema poderá contribuir para contemplar esta abordagem?

A participação das instituições como parceiras na organização de eventos poderá contribuir para a qualidade da organização deste tipo de abordagem, quanto a definição do tema e da programação proposta?

A organização e a dinâmica do evento poderá fortalecer à realização dos próximos eventos?

Objetivos

Oportunizar situações que contribuam para o crescimento pessoal, intelectual e profissional das pessoas;

Contribuir para a melhoria da qualidade das relações dos educadores e educandos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento da gestão social das instituições;

Verificar o grau de interesse dos indivíduos em participar de atividade que promovam as relações intra e inter pessoais e a qualidade de vida no âmbito pessoal e profissional.

Estrutura e Dissertação

Com base nos estudos realizados no Mestrado em Engenharia de Produção organizou-se o trabalho de dissertação que está assim constituído:

Capítulo I – ORGANIZAÇÕES HUMANAS.

Capítulo II – A ESTÉTICA DA SENSIBILIDADE.

O trabalho de dissertação alicerçado nos fundamentos teóricos que movem o saber fazer e o ser.

Capítulo III – A ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS.

Embasamento teórico necessário para a concretização de uma proposta: a organização e a operacionalização de um seminário de educação tecnológica. Apresentação, organização e desenvolvimento do Seminário.

Capítulo IV – METODOLOGIA DA PESQUISA.

Capítulo V – APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS.

Capítulo VI – A PROPOSTA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA AÇÃO EDUCATIVA.

Com base nos resultados obtidos com a realização do Seminário, estabeleceu-se uma proposta, com o sentido de contribuir para uma maior eficácia dos próximos eventos.

Por fim, se encontram as Conclusões e Recomendações, a partir da análise dos resultados obtidos com a organização e coordenação do evento.

CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÕES HUMANAS

As Organizações podem ser descritas como “unidades ou entidades sociais internacionalmente construídas e reconstruídas, nas quais as pessoas interagem entre si para alcançar objetivos”(Etzione, *apud* Chiavenato, 2000, p. 45).

De acordo com o autor acima citado, pode-se caracterizar as empresas como empreendimentos humanos. Não existe nenhuma atividade de produção ou serviço se não houver ação humana. É por isso, que para qualquer empresa funcionar, requer um conjunto de recursos.

O ser humano é um desses recursos e caracteriza-se como um recurso essencial para que a empresa atinja seus objetivos, pois o homem tem capacidade de pensar, planejar, criar, executar e replanejar. Para Chiavenato (2000, p. 5), “o resultado da combinação de recursos humanos e de outros recursos faz com que as empresas gerem produtos diferentes, de acordo com o seu ramo de atividade”.

Empresas Industriais são as que produzem bens de consumo ou bens de produção com base na transformação de matérias-primas em mercadorias ou produtos.

Empresas Comerciais são as que vendem e colocam mercadorias e produtos (comércio varejista) diretamente à disposição do público consumidor, ou aquelas que fazem a intermediação entre o produtor e o varejista (comércio atacadista).

Empresas Prestadoras de Serviços são aquelas que oferecem à população trabalhos especializados em diversas áreas do conhecimento (transporte, educação, saúde, informação, lazer, manutenção...). Conforme Chiavenato (2000, p. 7), são exemplos de empresas prestadoras de serviço:

Bancos, financeiras, escolas, universidades, unidades de informações; bibliotecas, arquivos, *Internet*, etc.; profissionais: professores, instrutores, hospitais e clínicas médicas, médicos, dentistas, psicólogos, advogados, consultores em geral, mecânicos, eletricitas, etc.; comunicações: rádios, televisões, jornais, etc.; transportes urbano e interurbano: rodoviário, aéreo, marítimo, ferroviário; contabilistas, etc...

Em qualquer um desses ramos de atividade, as pessoas formam o subsistema social. As máquinas, a tecnologia, as tarefas, as normas, os equipamentos, as instalações, as técnicas de produção e a estrutura organizacional formam o subsistema técnico. Torna-se necessário frisar novamente, que o subsistema técnico só funciona se existir o subsistema social. Os resultados atingidos nos negócios de uma empresa são influenciados, em grande parte, mais por fatores sociais do que por fatores técnicos. Segundo Hanna, *apud* Chiavenato (2000, p. 278), “A produtividade e a qualidade global da empresa estão relacionadas à

análise acurada do sistema de necessidades e requisitos sociais e técnicos”.

Nessa concepção, as pessoas, com suas necessidades e aspirações, são os recursos humanos que estão vinculados aos resultados da empresa. Portanto, a administração de recursos humanos torna-se prioritária, quando comparada com recursos técnicos. Surge então, a administração como ciência, que oferece os subsídios capazes de ajustar recursos humanos e técnicos numa combinação perfeita.

Segundo Chiavenato (2000, p. 59):

As empresas estão sofrendo mudanças profundas em função do que ocorre com o mundo moderno. Visualizando-se rapidamente estas mudanças, percebe-se no decorrer da história, que as empresas passaram por três etapas distintas: uma era industrial clássica, uma era industrial neoclássica, uma era da informação.

A era industrial clássica teve seu início por volta de 1900, na virada do século, e caracterizou-se por um ambiente empresarial estável, previsível, tranquilo, exigindo uma abordagem mecanicista e uma estrutura organizacional hierarquizada alta, centralizadora e piramidal. Modelo burocrático que busca no desempenho padronizado das pessoas, a precisão e a eficiência (ênfase maior na quantidade), teve o trabalho ordenado e a hierarquização como as principais características dessa etapa que se estendeu até a década de 1950.

A era industrial neoclássica teve como ênfase à tecnologia, levou a empresa a produzir em grande escala. Os mercados tornaram-se regionais, nacionais e internacionais. A estrutura organizacional sofreu mudanças, deixou de ser hierarquizada e passou a adotar um mo-

delo misto e híbrido (organização matricial), dando ênfase interna às funções organizacionais e ênfase externa ao produto ou serviço oferecido pela empresa. A mudança ambiental trouxe desafios, com a rápida expansão dos mercados, com o surgimento de potências economicamente emergentes, como o Japão.

A globalização da economia trouxe novos conceitos, como a qualidade total, a produtividade e a competitividade (custo x qualidade), na busca da sobrevivência empresarial. O mundo ficou pequeno, sem fronteiras, internacionalizando-se os produtos e serviços, com o auxílio de novas tecnologias.

A era industrial da informação surgiu por volta de 1990, como uma nova ordem, mais avançada. A máquina permaneceu, prevaleceu o conhecimento. Essa característica passou a ser a nova riqueza da sociedade e a ferramenta administrativa mais importante da empresa, estando esse conhecimento vinculado diretamente ao ser humano.

Nas empresas, gradativamente, a hierarquia administrativa passou a ser substituída por redes internas que ligam estreitamente grupos de pessoas. Os departamentos funcionais e de produto/serviços (matricial) cederam lugar às equipes de trabalho, e o controle tornou-se cada vez mais flexível e solto. A burocracia cedeu lugar à inovação e à criação do conhecimento.

As vantagens competitivas da economia em escala, especialização e comunicação do tipo topo-base, passaram a ser substituídas pela rapidez e retorno sobre o tempo, aprendizagem, liderança gerencial do meio para baixo, mantendo economias em escalas.

Nesse contexto, valoriza-se o ser humano grupal, o espírito empreendedor e a criatividade passam, a ser fortemente estimulados. O trabalho em equipe passa a ser estimulado pelos administradores como a alternativa mais adequada para a consecução dos objetivos das organizações. Mas, para que os objetivos sejam alcançados, torna-se necessário que as pessoas sejam integradas socialmente, desenvolvidas, motivadas, avaliadas, remuneradas, recebam retorno do seu desempenho e participem nas decisões que as afetam direta ou indiretamente. E atualmente, o grande desafio é abordar as pessoas como pessoas, como seres humanos, e não simplesmente como recursos organizacionais.

Para que estas transformações sejam possíveis, é necessária uma mudança de cultura voltada para função, para uma cultura voltada para processos. Para tanto, necessita-se desenvolver novas posturas baseadas nas seguintes necessidades segundo Chiavenato (2000, p. 62):

- Uma nova visão do homem, do trabalho e da empresa.
- Estrutura plana, enxuta, de poucos níveis hierárquicos.
- Organização por processos e não mais por funções especializadas e isoladas.
- Necessidade de atender ao usuário e, se possível, encantá-lo também.
- Sintonia com o ritmo e natureza das mudanças organizacionais.
- Visão voltada para o destino e para o futuro da empresa e das pessoas.

- Necessidade de criar valor e de agregar valor às pessoas e à empresa.
- Compromisso com a qualidade e com a excelência de serviços.
- Criação de condições para uma administração participativa e baseada em equipes.
- Agilidade, flexibilidade e dinamismo.
- Busca da inovação e da criatividade.

A partir destas necessidades citadas acima, das tendências mundiais que estão a exigir novas posturas que possam estimular a participação, a democratização de homens e mulheres, foi planejado um evento de caráter internacional, que desse conta desta abordagem. E para contemplá-las, foi realizado um estudo sobre os princípios da estética da sensibilidade, que se encontra descrito no Capítulo do Trabalho de Dissertação, que agregado aos demais capítulos possibilitaram a aquisição do referencial teórico, necessário para o desenvolvimento e concretização do mesmo.

CAPÍTULO II

A ESTÉTICA DA SENSIBILIDADE

2.1 A Estética da Sensibilidade na Educação

O atual momento educacional requer um olhar reflexivo que resulte num saber fazer e fazer, saber ser e viver numa dimensão até, então, não vista.

Assim, baseando-se nos valores estéticos, políticos e éticos que inspiram a Constituição Brasileira e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), organizados sob três consignas: sensibilidade, igualdade e identidade, a partir, dos quais foram desenvolvidos o trabalho de dissertação, com um olhar mais atento e reflexivo para a estética da sensibilidade.

A estética da sensibilidade, como expressão do tempo contemporâneo, vem substituir a da repetição e padronização, hegemônica na era das revoluções industriais. Ela estimula a criatividade, o espírito inventivo, à curiosidade pelo inusitado, à afetividade, para facilitar a constituição de identidades capazes de suportar a inquietação, conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente.

Diferentemente da estética estruturada, própria de um tempo em que os fatores físicos e mecânicos são determinados do modo a produzir e conviver, “a estética da sensibilidade valoriza a leveza e a sutileza”. Esta por estimular a compreensão não apenas do explicitado, mas também, e principalmente, do insinuado, é mais contemporânea de uma era, em que a informação caminha pelo vácuo, de um tempo no qual o conhecimento concentrado no “*chip*” do computador vai se impondo sobre o valor das matérias-primas e da força física presentes nas estruturas mecânicas.

A estética da sensibilidade realiza um esforço permanente para devolver, ao âmbito do trabalho e da produção, a criação e a beleza, banidas pela moralidade industrial *tailorista*. Por esta razão, procura não limitar o lúdico a espaços e tempos exclusivos, mas integra diversão, alegria e senso de humor a dimensões de vida, muitas vezes, consideradas efetivamente austeras como a escola, o trabalho, os deveres, a rotina cotidiana. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a cultura, a arte e o saber (Lei de Diretrizes e Bases da Educação, c. 4, art. 7, inc. 2).

Mas, a estética da sensibilidade, quer educar pessoas que saibam transformar o uso do tempo livre num exercício produtivo. E que aprendam a fazer, do entretenimento, da sexualidade, um exercício de liberdade responsável. Como expressão de identidade nacional, a estética da sensibilidade facilitará o reconhecimento e valorização da diversidade cultural brasileira e das formas de perceber e expressar a realidade própria dos gêneros, das etnias, das muitas regiões e grupos sociais do país.

Assim entendida, a estética da sensibilidade é um substrato indispensável para uma pedagogia que se quer brasileira, portadora da riqueza de cores, sons e sabores deste país, aberta à diversidade dos nossos alunos e professores, mas que não abdica da responsabilidade de constituir cidadania para um mundo, que se globaliza e de dar significado universal aos conteúdos da aprendizagem.

Nos produtos da atividade humana, sejam eles bens, serviços ou conhecimentos, a estética da sensibilidade valoriza a qualidade. Nas práticas e processos, a busca de aprimoramento é permanente. Ambos, qualidade e aprimoramento associam-se ao prazer de fazer bem feito e à insatisfação com o razoável. Para essa concepção estética, o ensino de má qualidade é, em sua feiúra, uma agressão à sensibilidade e, será, também, antidemocrático e anti-ético.

A estética da sensibilidade não é um princípio inspirador apenas do ensino de conteúdos ou atividades expressivas, mas uma atitude diante de todas as formas de expressão, que deve estar presente no desenvolvimento do currículo e na gestão escolar. Ela não se dissocia das dimensões éticas e políticas da educação, porque promove: a crítica à vulgarização da pessoa; às formas estereotipadas e reducionistas de expressar a realidade; às manifestações que banalizam os afetos e brutalizam as relações pessoais.

Numa escola inspirada na estética da sensibilidade, o espaço e o tempo são planejados para acolher, expressar a diversidade dos alunos e oportunizar trocas de significados. Nessa escola, a descontinuidade, a dispersão caótica, a padronização, o ruído, cederão lugar à continuidade, à diversidade expressiva, ao ordenamento e à permanente esti-

mulação pelas palavras, imagens, sons, gestos e expressões de pessoas, que buscam incansavelmente superar a fragmentação dos significados e o isolamento que ela provoca.

2.2 A Política da Igualdade

Na política da igualdade, um dos fundamentos é a estética da sensibilidade. É desta, que lança mão, quando denuncia os estereótipos que alimentam as discriminações e quando, reconhecendo a diversidade, afirma que oportunidades iguais são necessárias, mas não suficientes para oportunizar tratamento diferenciado, visando promover igualdade entre desiguais.

A política da igualdade, inspiradora do ensino de todos os conteúdos curriculares é, ela mesma, um conteúdo de ensino, sempre que nas ciências, nas artes, nas linguagens, estiverem presentes os temas dos direitos da pessoa humana, do respeito, da responsabilidade e da solidariedade, e sempre que os significados dos conteúdos curriculares se contextualizarem nas relações pessoais e práticas sociais convocatórias da igualdade.

Na gestão e nas normas e padrões que regulam a convivência escolar, a política da igualdade incide com grande poder educativo, pois é sobretudo nesse âmbito que as trocas entre educador e educando, entre escola e meio social, entre grupos de idade, favorecem a formação de hábitos democráticos e responsáveis da vida civil.

Destaca-se aqui, a responsabilidade da liderança dos adultos, da qual depende, em grande parte, a coesão da escola em torno de objetivos compartilhados, condição básica para a prática da política da igualdade.

2.3 A Ética da Identidade

A ética da identidade substitui a moralidade dos valores abstratos da era industrializada e busca a finalidade ambiciosa de reconciliar no coração humano, aquilo que o dividiu desde os primórdios da idade moderna: o mundo da moral e o mundo da matéria, o privado e o público, enfim, a contradição expressa pela divisão entre a “igreja” e o “estado”. Seu ideal é o humanismo de um tempo de transição.

Expressão de seres divididos, mas que se negam a assim permanecer, a ética da identidade, ainda, não se apresenta de forma acabada. O drama desse novo humanismo, permanentemente ameaçado pela violência e pela segmentação social é análogo ao da crisálida, ignorando que será uma borboleta, poderá ser devorada pelo pássaro, antes de descobrir-se transformada. O mundo vive um momento em que muitos apostam no pássaro. O educador não tem escolha: aposta na borboleta, ou não é educador.

Uma das formas pelas quais a identidade se constitui, é a convivência e, nesta, pela mediação de todas as linguagens que os seres humanos usam para compartilharem significados. Destes, os mais importantes são os que carregam informações e valores sobre as próprias

pessoas. Vale dizer, que a ética da identidade se expressa por um permanente reconhecimento da identidade própria e do outro. É assim simples.

Ao mesmo tempo é muito importante, porque no reconhecimento reside talvez, a grande responsabilidade da escola, como lugar de conviver e, para a formação da identidade das futuras gerações.

2.4 A Estética da Sensibilidade nos Esportes

A célebre frase latina “*mens sana in corpore sano*” (mente sã em corpo sã) ilustra o fato de que o homem sempre, sentiu necessidade de exercitar seu corpo para poder alcançar um equilíbrio psíquico completo.

Desde o início, o objetivo principal do esporte foi à conservação ou o incremento de atributos físicos como a agilidade ou a força. O esporte ajuda também a fomentar certas qualidades espirituais como, a coragem, a disciplina e a constância.

Todos os esportes implicam uma atividade física, e pode-se supor que derivam de habilidades básicas para a caça. Como formas de interação social, exibição de força física e divertimento, os esportes surgiram com as civilizações. Culturas antigas como a egípcia e a chinesa já conheciam alguns esportes, mas essas atividades alcançaram seu desenvolvimento máximo na Grécia.

Antigüidade clássica – Dentre todos os jogos que se celebravam na Grécia, os mais famosos eram os Jogos Olímpicos que tinham

lugar em Olímpia, em honra de Zeus, e ocupavam um lugar importante na vida do país.

Um fator que influenciou decisivamente na história do esporte foi a bola. Egípcios, gregos, persas, romanos e índios americanos estavam familiarizados com ela.

Em meados do século II a.C. a Grécia foi dominada por Roma e os jogos olímpicos logo perderam importância, até serem proibidos pelo imperador Teodósio em 393 da era cristã.

Os romanos apreciavam jogos, mas as disputas atléticas ocupavam lugar secundário. O público preferia a exibição de violência, em especial a luta, e os jogos e competições tinham caráter marcadamente militar. A principal diferença entre a atitude grega e a romana era, que os gregos organizavam seus jogos para os atletas; os romanos para o público. Para os primeiros, era antes de tudo uma competição; para os segundos, entretenimento.

Da Idade Média até o atual século XIX – após a queda do Império Romano, as práticas desportivas sofreram enorme decadência. Durante a Idade Média, verificou-se uma acentuada diferenciação entre as atividades das classes altas e baixas. Enquanto os nobres se dedicavam a desenvolver suas aptidões guerreiras em torneios e combates, além de praticar a equitação e a caça, o povo tinha grande apego aos jogos de bola.

No renascimento continuaram a serem cultivadas as mesmas atividades desportivas. Não obstante, houve um abrandamento na violência dos torneios, em consonância com as novas concepções humanistas.

Mundo Moderno – O esporte, como tal, renasceu na Europa no século XIX. A crescente aglomeração populacional nas cidades propiciou o interesse pelas atividades físicas, e a existência de uma população estável possibilitou a formação de equipes e a organização de competições segundo regras determinadas, regidas por órgãos locais ou nacionais (federações, comissões).

Além disso, surgiram novos esportes, uns motivados pelo desejo de contato com a natureza – esqui, montanhismo; outros pela invenção de veículos como a bicicleta e o automóvel. O progresso das comunicações por ferrovias, rodovias ou vias aéreas, favoreceu também as associações desportivas no plano nacional e internacional (Barsa, 2000). Segundo Gonzalves (1997), “Ter um corpo é condição de existência, ser um corpo é condição de humanidade”.

No estudo sobre esportes, deter-se no ensino do xadrez foi uma proposta de sala temática do 8º SIET, tendo em vista que o xadrez corresponde a uma das preocupações fundamentais do ensino moderno: dar possibilidade de cada aluno progredir segundo seu próprio ritmo, valorizando a motivação pessoal. Sabe-se que “na concepção da escola jovem, a prática do xadrez nas instituições de ensino médio, podem ser inseridas em coerência com os fundamentos estéticos, políticos e éticos”.

Estética da Sensibilidade presente no aprender a conhecer e aprender a fazer, a sensibilidade estética supera a padronização e estimula a criatividade. No xadrez, é valorizada e expressada a diversidade do espírito inventivo dos alunos.

Trabalhos em psicopedagogia demonstram que o xadrez é precioso coadjuvante escolar, e até psicológico. Assim, pode-se utilizar inicialmente a motivação, quase espontânea, do aluno em relação ao xadrez, visando provocar ou facilitar a sua compreensão em outras disciplinas. Em segunda etapa, extrapola-se o universo criado pelas regras do jogo como modelo de estudos de situações concretas” (Neto, 2000). Pesquisas educativas relacionadas com o xadrez demonstram a influência, concentração, imaginação e memória.

Continuando, Stephenson (1979), trabalhando com programas intensivos de xadrez, provou o aumento do rendimento escolar nas atitudes, esforço, concentração e auto-estima em, pelo menos, 50% de seus estudantes. Para Brown (1981), a difusão do xadrez no meio escolar contribui, não somente para se exercitar as qualidades pessoais de cada indivíduo, como, também ajuda a superar problemas de convívio em grupo e de conduta.

Concluindo a pesquisa, Fergunsson (1983), demonstrou a influência decisiva do xadrez sobre o pensamento crítico de estudantes que haviam sido submetidos a cursos intensivos desta disciplina.

2.5 Estética da Sensibilidade na Arte

A significação da palavra “arte” e de suas equivalentes em outras línguas, variou muito ao longo dos tempos e das civilizações. Na pré-história, decerto expressa o sentido exclusivamente prático que tinham, então, às atividades artísticas.

Na antigüidade, designava ocupações tão diferentes como as de orador, de esgrimista ou de tecelão; era sinônimo de ofício ou habilidade e pouco se diferenciava da técnica, ou mesmo da ciência.

Em toda a Idade Média, no Renascimento e nos séculos seguintes, a palavra “arte”, em diversas línguas, serviu para designar tanto o trabalho de intenção estética como outros, sem nenhuma relação com isso, o que se pode ver em expressões remanescentes como “artes e ofícios” ou “obra-de-arte”(na engenharia, nome dado a construções como pontes, viadutos, etc.).

Só no século XIX, a palavra passou a ser aplicada predominantemente à criação estética e às várias “belas-artes” (denominação que também ganhou curso nessa época) e, no século XX, se restringe, às artes plásticas (em “crítica de arte”, “exposição de arte”, etc.).

Embora, toda tentativa de conceituar um fenômeno com a arte seja problemática, por tudo isso, se observa que é indispensável a fixação de três aspectos caracterizadores: (1) a arte é produto de um ato criativo; (2) a cada instante ela corresponde, direta ou indiretamente, às concepções ideológicas da sociedade em que aparece; e (3) é universal, intrínseca ao ser humano, ao longo de sua história.

A partir daí, pode-se dizer, em primeira instância, que toda criação artística constitui um resultado da atividade do homem.

De acordo com esta concepção, Ana Maria Loureiro de Souza de Labary, musicoterapeuta e docente da URCAMP/Bagé, apresenta a seguinte reflexão:

O processo da vida vai acontecendo como um tecido que vai sendo tramado com incontáveis fios. Cada tecido é exclusivo, uma vez que cada existência é única. Num processo contínuo – porque assim é a vida, os fios vão se colocando ou sendo colocados neste tecido. Dentre eles, são inumeráveis os

firos sonoros. Se, tomamos consciência, deles, podemos fazer o melhor uso em benefício do tecido, que estamos construindo. Eles estão disponíveis dentro e fora de nós. Podem ser elementos muito importantes na nossa trama de fios. Basta que, os percebamos e o utilizemos a vontade.

De um ponto de vista genérico e com base em qualquer dos teóricos modernos, a arte é, pois todo trabalho criativo, ou seu produto, que se faça consciente ou inconscientemente, com intenção estética, isto é, com o fim de alcançar resultados belos.

Se bem, o ideal de beleza seja de caráter subjetivo e varie com os tempos e costumes, todo artista – seja ele pintor, escultor, arquiteto, ou músico, escritor dramaturgo, cineasta – certamente investe mais na possível beleza de sua obra do que na verdade, na elevação ou utilidade que possa ter.

Nas artes visuais, contemporaneamente chamadas artes plásticas, esse traço geral esteve sempre presente, assim como os outros que eventualmente se lhe acrescentam, isto é, a originalidade, o aspecto crítico e outras características (Barsa, 2000).

2.6 Da Teoria para a Prática na Construção de uma Atitude Criativa

Para que se possa entender o significado do enunciado acima, necessita-se rever estudos que procuram demonstrar que paradoxalmente (ou não) nascemos seres altamente criativos e a maneira melhor para se constatar isso, é observando uma criança de 5 anos – brincando sozinha. É absolutamente comum que, em suas brincadeiras, ela

transforme gravetos em soldados, pedrinhas em pratos exóticos ou o “nada” num castelo minuciosamente detalhado. De fato, não raramente ouvimos alguém dizendo, o quanto se espanta do que uma criança é capaz de inventar. Podemos até afirmar, que o espírito de criatividade infantil é quase uma unanimidade. A questão, como Picasso uma vez afirmou, é que “Toda criança é uma artista. O problema é como continuar um artista depois de ter crescido”.

- O que acontece nesse período então?

Partindo do pressuposto de que se precisa de motivação, para exercer nossa capacidade criativa, também parece ser correto afirmar que, igualmente, necessita-se de uma motivação para se atuar de forma contrária.

No texto, “Estimulando a motivação e a criatividade para a generalidade” (UFRGS, 1999), encontra-se a seguinte afirmação: “Alguns fatores desestimulam e/ou desviam, nossa motivação para o espírito criativo”.

Um deles, é o fato de que diferentemente da criança (em especial aquela em fase anterior à escolar) para a qual cada dia é uma experiência inusitada, ela vai descobrindo o mundo. Porém, a vida adulta é geralmente, marcada pelo estabelecimento de uma rotina, onde o espírito criativo é muitas vezes indesejado. Se, por exemplo, cada vez que, nos deslocássemos de casa para o trabalho, dispuséssemos a criar um novo trajeto, dificilmente cumpriríamos nossas obrigações diárias.

A rotina é formadora do hábito, e o lado perigoso dos hábitos é que, eles nos tornam prisioneiros da familiaridade das nossas próprias ações, automatizando grande parte do que fazemos. Quanto mais exe-

cutamos uma tarefa da mesma forma, mais difícil será realizá-la de uma outra maneira, que não a costumeira.

Um outro fator responsável por não exercermos uma atitude criativa, é que somos ensinados a adotar uma postura reprodutora de conhecimento, desconsiderando nosso potencial criador. A lição que aprendemos, é que errar é algo negativo e sendo assim, devemos procurar evitar os erros.

Mais do que isso, se aprende a evitar situações nas quais a possibilidade de falha seja potencial. O problema é que toda descoberta significativa do conhecimento humano foi feita com base no processo tentativa/erro e não tentativa/acerto. Os gênios, não são somente aqueles, que produzem um número maior de descobertas úteis para a humanidade, eles são, acima de tudo, os que mais produzem, ou seja, são os que mais erram. Bach, por exemplo, tinha por método, compor uma cantata por semana – evidentemente, nem todas se transformaram em Concertos de Bradenburgo. Einstein, reconhecido pela Teoria da Relatividade, publicou outros 248 artigos, muitos dos quais sequer são mencionados na atualidade.

Thomas Edison – para citar um exemplo diferente da lâmpada – ainda registra o recorde em número de patentes (1.093), mas garantia a sua produtividade, tendo como meta obter uma pequena invenção a cada dez dias e uma grande a cada seis meses. Como vemos, para os gênios, assim como para todos nós, “é da quantidade que vem a qualidade”. Então cabe perguntar:

- O que motiva uma pessoa e faz, que consiga ter uma atitude criativa? Para responder esta questão, há necessidade de se explicar o

que vem a ser motivação. A palavra motivação deriva do latim (mover), sendo que alguns psicólogos definem motivação da seguinte forma:

A motivação é uma força que se encontra no interior de cada pessoa e que pode estar ligada a um desejo. Uma pessoa não pode jamais motivar outra, o que ela pode fazer é estimular a outra. A probabilidade de que uma pessoa siga uma orientação de ação desejável está diretamente ligada à força de um desejo (Gooch & McDowell, *apud* Bergamini, 1990, p. 380).

A motivação tem sido compreendida como um estado interno que dá início e direção ao comportamento. Assim sendo, as estruturas motivacionais dizem respeito às condições e processos físicos e psíquicos que respondem por tais aspectos do comportamento, visando solucionar as questões relativas ao *porquê* e ao *para quê* da conduta (Charles, 1992, p. 45).

A motivação relaciona-se intimamente com a personalidade do ser humano e com o seu desenvolvimento mental, emocional, profissional e social. Ela incita as pessoas a se superarem e a tenazmente persistirem na consecução do objetivo a que visam (Lopes, 1980, p. vii).

Penna (1992), afirma que Sócrates pode ser considerado o pai da motivação, pois o cerne de sua filosofia era “conhecer-se a si mesmo” e, conhecendo-se a si próprio, o indivíduo descobre quais são as suas vontades e age motivado por elas (Murray, 1967, p. 22).

Cada pessoa possui sua própria concepção sobre o que é motivação. Porém, em todas elas as definições, uma ou mais, das seguintes palavras são encontradas: aspirações, desejos, objetivos, estímulos,

impulsos e necessidades. Tais palavras podem ter um sinônimo comum, pois: “Uma pessoa é motivada em qualquer momento, por uma variedade de fatores internos e externos, motivos. A força de cada motivo e o padrão de motivos influencia na maneira como vemos o mundo, nas coisas em que pensamos e nas ações em que nos empenhamos”.

Os motivos humanos, segundo Murray (1967), dividem-se em três categorias: motivos homeostáticos, motivos emocionais e motivos sociais.

2.6.1 Motivos Homeostáticos

São aqueles motivos considerados naturais ou fisiológicos, isto é, que não são aprendidos. Também denominados de primários, mas por serem primários, não significa que tenham precedência em relação aos demais motivos (emocionais e sociais).

A maioria dos autores classifica os motivos homeostáticos como Motivos de Suprimento, são os que se relacionam diretamente com deficiências físicas, tais como: fome, sede, sono, etc.; Motivos de Fuga, são aqueles que resultam da presença de estímulos físicos, prejudiciais ou nocivos, como a dor; e, Motivos referentes à Manutenção da Espécie, são os que resultam do sistema de reprodução, que estimula a função sexual dos seres humanos e preocupa-se com a proteção desses seres humanos.

2.6.2 Motivos Emocionais

Englobam os motivos que não são aprendidos e que não possuem base fisiológica, ou seja, são provenientes das emoções humanas. Alguns autores denominam esta categoria de motivos como Motivos Gerais.

A compreensão destes motivos é importante no estudo do comportamento humano, principalmente nas organizações, pois são mais relevantes para a compreensão do comportamento organizacional do que os motivos homeostáticos.

Os motivos emocionais englobam principalmente: a capacidade, a curiosidade e o afeto. Estes três motivos emocionais merecem atenção especial, devido a sua crescente importância no mundo organizacional, onde ocorrem conflitos e problemas de toda natureza que podem ser mais facilmente solucionados através do entendimento, desenvolvimento e boa administração da capacidade, curiosidade e afeto dos membros da organização.

Há, também, vários motivos emocionais negativos, que só colaboram para o fracasso das organizações, tais como: medo, ódio, ira, inveja, etc. Estes motivos também devem ser conhecidos e identificados para que possam ser evitados.

2.6.3 Motivos Sociais

Enquanto os motivos emocionais parecem ser mais importantes do que os homeostáticos para o entendimento do comportamento humano e sucesso organizacional, os motivos sociais são, segundo Murray (1967), ainda mais importantes. À medida que a sociedade humana se desenvolve e torna-se mais complexa, os impulsos homeostáticos e, também, alguns emocionais dão lugar aos sociais, também denominados de secundários, na motivação do comportamento.

Um motivo precisa ser aprendido para ser classificado como social, mas não basta que seja aprendido. Todos os motivos sociais envolvem pessoas, conviver com elas, ganhar sua aprovação, divertir-se com elas, competir com elas, promovendo o amor próprio com ou através das pessoas.

Na busca deste conhecimento, torna-se importante pesquisar, na obra de Gomes (2001, p. 9), que nos diz:

criatividade é compreendida, como um conjunto de fatores e processos, atitudes e comportamentos que estão presentes no desenvolvimento do pensamento produtivo. Sendo que, a criatividade, na formação do desenhador, sempre foi reconhecido como elemento-chave para o profissional inovador.

Assim, para obter essa atuação criativa, o desenhador deverá ser sistematicamente treinado, tanto em disciplinas teóricas, quanto nas práticas, para neutralizar os bloqueios contrários socialmente e derrubar as barreiras adquiridas ao longo do ensino-fundamental.

Transportando estas citações para o cotidiano das escolas, verifica-se que esta situação se apresenta, gerando inquietudes e indaga-

ções. Nesse sentido, cabe aprofundar e buscar mais referências em Gomes (2001) que diz:

Se a análise é o segredo do pensamento julgativo, a analogia é essência do pensamento produtivo.

Nesse pensamento, há dois tipos de atitudes: uma que converge para o conhecido, ‘caudaloso’ rio com vários trechos já poluídos e sem vida, mas que, ao fim e ao cabo, atende às necessidades básicas e prementes, mudando incrementalmente as coisas naturais e, principalmente, os produtos industriais; e a outra que diverge do conhecido rio, para formar novos, mais ricos meandros de contrários córregos.

Estes, quando descobertos por alguém com capacidade de empreendimento, resultam em filões de abundância que podem mudar radicalmente a história humana.

Estas questões, fazem pensar, sobre a metodologia em que o professor ou a professora tem um papel fundamental de mediador e guia das aprendizagens, “provocando a pergunta, incitando a curiosidade e logo criando a contradição que ponha em cheque a respostas dadas, conduzindo à descoberta de soluções adequadas” (Moreno et al., 1999, p. 57).

No quantitativo de diferentes leituras, analisando, depurando qualitativamente, decidiu-se ousar e desenvolver uma atitude criativa assumindo a coordenação de um Seminário Internacional denominado 8º SIET – SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, que potencializou uma reflexão sobre as questões, que norteiam e desafiam no cotidiano das vidas dos seres humanos.

2.7 A Técnica e a Estética

O texto a seguir, segundo Cruz (2001), faz uma abordagem que requer um olhar reflexivo sobre a técnica e a estética.

Há hoje, sinais claros de que a técnica e a estética se encontram em trajetórias de convergência, e de que esta é tão importante quanto foi aquela outra entre a ciência e a técnica, de que emergiu esse bloco denso, que designamos, significativamente, como <teco-ciência>. O ponto em que estética é técnica convergem e tornam explícito um programa comum que é o da afecção. A compreensão do que possa estar em causa neste programa, está para além das discussões acerca das relações entre a arte e técnica, ou da emergência de novas <artes tecnológicas>, e implica, em primeira mão, uma recolocação mais ampla das relações entre estética e técnica.

As afecções tornaram-se matéria privilegiada da máquina técnica moderna. Os seus aparelhos chamam-se: fotografia, cinema, televisão, multimídia, redes cibernéticas e ambientes virtuais. Um grande número de máquinas moderna parece, assim, vocacionadas para dar uma nova consistência tecnológica ao dispositivo estético moderno, aparelhando a experiência sensível através de diversas próteses técnicas, no domínio das paixões, das sensações e da percepção, às quais fornece novas condições de síntese e de recomposição, que podemos talvez designar como uma nova <sensibilidade artificial>.

A caracterização desta nova <sensibilidade artificial> tem vindo, aliás, a ser sugerida por vários autores, pelo menos desde o início do século XX: desde a leitura da experiência a partir da noção de <choque> (cfe. Walter Benjamin), passando pelas análises a respeito da natureza protésica dos media (cfe. Marshal McLuhan), até à intuição do ciberespaço como <alucinação consensual> (cfe. William Gilson). A cultura moderna está em busca de novas categorias, para que ocorra o encontro da técnica com a estética, que urge caracterizar, no âmbito de uma reflexão crítica sobre a cultura contemporânea. Este conteúdo

deu asas para imaginar e criar um 8º SIET que permeou a estética e a técnica, como por exemplo, a construção do mosaico.

2.8 Educação e Tecnologia

A educação tecnológica não pode ser compreendida como o método artesanal de produção de algum objeto. O processo de desenvolvimento de trabalho através da história, com sua mecanização e com a criação de fábricas e indústrias já superou, há muito tempo, a produção artesanal.

Este tipo de afirmação – o artesanato é um método de produção ultrapassado e equivale a dizer o que as classes trabalhadoras diziam alguns anos após o início da industrialização, que para relacionar-se com a máquina é necessário possuir conhecimento científico, tecnológico e político, ou seja, conhecimento atualizado.

Se a ciência é o “saber por quê”, a tecnologia é o “saber como fazer”, isto é, enquanto a ciência desvela o mundo como fim em si mesmo, a tecnologia procura usufruir e modificar este mundo, ambas de acordo com os objetivos políticos, sociais e econômicos da sociedade.

Heis (1995, p. 70-1), define:

a tecnologia resulta de um processo intelectual que procura uma solução para um problema ou necessidade do Homem servindo-se de conhecimento ou dados provenientes de diferentes campos do saber (física, matemática, arte, economia, história...). Esta solução deve ser alcançada, sob a forma de um produto final e

deve também ser a solução mais satisfatória para o problema inicial que se pretendia resolver.

Nas condições contemporâneas de produção de bens, serviços e conhecimentos, a preparação de recursos humanos para o desenvolvimento sustentável supõe desenvolver capacidade e atitudes de assimilar mudanças tecnológicas e adaptar-se a novas formas de organização do trabalho. Esse tipo de preparação faz necessário o prolongamento da escolaridade e a ampliação das oportunidades de continuar aprendendo (CNE, Parecer n. 16/08).

Na afirmação de Menezes (1998), observa-se que:

a familiarização com as modernas técnicas de edição e de uso democrático do computador é só um exemplo de vivências reais, que é preciso garantir, ultrapassando assim, o discurso sobre as tecnologias de utilidade duvidosa. É preciso identificar nas matemáticas, nas ciências naturais, nas ciências humanas, nas comunicações, nas artes os elementos de tecnologia que lhes são essenciais e desenvolvê-los como conteúdos vivos, como objetivos de educação.

Tendo como embasamento a citação acima, constata-se que esses elementos devem estar presentes e conectados aos inúmeros conhecimentos, com as suas aplicações tecnológicas (Piaget, 1996).

Prosseguindo o autor, sobre educação e tecnologia, o mesmo faz o seguinte comentário: “compreender é inventar ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante tais necessidades, se o que se pretende para o futuro é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas de repetir”.

CAPÍTULO III

ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

3.1 Antecedentes Históricos

O turismo de congressos e convenções começou a ser incrementado desde a Segunda Guerra Mundial até obter a importância atual. O planejamento e organização profissional destes eventos em cidades, que contam com uma infra-estrutura adequada, oferecem grandes vantagens e benefícios econômicos, é realizado por especialistas baseados em princípios sólidos e comprovados.

A paz social, o melhoramento dos níveis de vida das classes média e trabalhadora, a instituição do direito à férias pagas, a desvalorização das moedas européias e a melhoria em matéria de transporte, foram alguns dos fatores que estimularam o desenvolvimento do turismo, que nessa época recebeu o último e decisivo impulso para o decolar da inovação tecnológica: a aviação civil. Esta chegou a ter uma rede de transporte tão intensa que, em 1939, ela dispunha de vôos regulares em serviços transatlânticos entre Inglaterra e Estados Unidos da América.

Ante essas circunstâncias, o profissional em turismo teve que definir o perfil do visitante que desejava atrair. Assim, a análise das motivações se transformou em um objeto de estudo central de quem deseja atrair o maior número de turistas a suas regiões.

Existem diferentes tipos de turismo: descanso, desportivo, religioso, cultural, etcétera: sem embargo, um dos mais importantes, por seu volume e por o derrame de divisas que representa, é o de congressos e convenções.

3.2 Grupos, Congressos e Convenções

Os grupos estão formados por “seres humanos em relação recíproca e que interagem constantemente. Para podermos classificá-los, devem estar vinculados por características afins, de maneira que devem ser integrados por pessoas que continham interesses comuns, que podem ser culturais, atividades de serviço, credo e afinidades individuais” (Vidal, 1981).

3.3 Formação de Grupos

A constituição de grupos surge quando as pessoas se dão conta de que seus objetivos não se podem lograr de forma individual, de tal modo que os indivíduos se agrupam em função das relações pessoais.

Ao integrar-se em pequenos núcleos, a sociedade os reconhece, devido a que possuem características e metas comuns.

3.4 Classificação dos Grupos Sociais

Os grupos humanos definem-se de acordo com os diversos objetivos, porém tendo em conta o grau de intimidade que existe entre seus membros.

Os grupos sociais podem catalogar de acordo com diversas variáveis: desde os grupos primários, que se reúnem sem ter fins comuns, até os grupos secundários, formados por indivíduos que perseguem um fim comum e que se desenvolvem segundo uma área geográfica, por idioma, classe social, profissão, tipo de diversão predileta, etc.

A pessoa é um produto social cuja finalidade é associar-se com seus semelhantes e integrar-se a um grupo, que vive experiências sociais de comportamentos, que se manifestam em condutas próprias do grupo ao qual pertence e que se expressam pelos estímulos recebidos.

Os congressos e convenções funcionam a maneira de um grupo organizado para a consecução de um fim comum, e sua característica é a homogeneidade de seus integrantes.

Neste sentido, as convenções, os congressos, os seminários e os fóruns são eventos de comunicação e convivência que, em um destino geográfico e em data pré-estabelecida, reúnem a um grupo de pessoas que compartilham um interesse comum e, cuja presença obedece ao

afã pessoal, ao propósito de uma empresa de propiciar a convivência, superação, capacitação, educação, o conhecer novos procedimentos ou produtos.

3.5 Definição de Evento

Segundo Vinadé (1996):

Evento é uma atividade meio que sempre deve ter um objetivo. Um fenômeno interface que sofre influência de várias outras áreas do conhecimento.

O evento, independente de seu tamanho, objetivo ou forma de realização, tem a característica da versatilidade, sendo necessário criatividade, planejamento, controle e muito bom senso.

O evento deve ter uma denominação que descreva e apele para a imaginação das pessoas.

Para as relações públicas, evento é a execução do projeto devidamente planejado de um acontecimento, com o objetivo de manter, elevar ou recuperar o conceito de uma organização junto ao seu público de interesse.

3.6 Importância do Evento

Vinadé (1996) diz-nos que:

O evento é um acontecimento importante em que se aproveita, para atrair a atenção do público e da imprensa sobre nossa organização, seus serviços e projetos.

Envolve positivamente as pessoas, aproximando-as, tornando-as receptivas a novas idéias e relações.
É um excelente instrumento de marketing da empresa.

Conforme o referido pelo autor acima citado, pode-se dizer que os eventos se caracterizam como um trabalho complexo, que exige planejamento, esforço e dedicação.

3.7 Razões para Promover Eventos

Vinadé (1996), diz-nos que: “Assegurar à boa vontade da comunidade onde atua. Integrar a empresa à comunidade e/ou aos seus públicos. Buscar apoio para programas e projetos a serem implantados. Promover a integração entre pessoas e grupos”.

3.8 Planejamento de Eventos

O planejamento de eventos deve ser feito com a devida antecedência, porque requerem divulgação para o público de interesses, formulação de correspondências, convites, folders, aquisição de verbas para recursos humanos e recursos materiais, busca de patrocínio, apoio ou parceria, etc.

De um modo prático, para planejar é necessário:

- saber o que se pretende alcançar, através da determinação de objetivo;
- fixar um prazo para isto;
- escolher os instrumentos para atingir o pretendido;

- determinar o que fazer e como fazer, dividindo as etapas;
- estabelecer uma estimativa de custos;
- criar sistema de controle, flexível e permanente, a fim de ser feito o acompanhamento do processo e suas adaptações;
- avaliar os resultados como um todo, no final do prazo determinado (Nunes, 1995, p. 50).

Os elementos a seguir são subsídios para elaboração de um planejamento e aparecem, por consequência, no plano, e no projeto detalhado abaixo de acordo com (Nunes, 1995, p. 87-8):

- 1) lista das atividades que comporão o evento;
- 2) definição oficial das comissões (ex.: central de apoio logístico, financeira, de recepção, de serviços gerais);
 - 2.1 – responsável;
 - 2.2 – componentes (nomes);
 - 2.3 – atribuição de cada componente (lista completa das tarefas atribuídas a cada comissão deve ficar em poder do responsável pelo evento);
- 3) providências a serem tomadas para a implementação das atividades:
 - 3.1 – definição do cerimonial;
 - 3.2 – contato com autoridades;
 - 3.3 – escolha do mestre de cerimônias;
 - 3.4 – elaboração da lista oficial de convidados;
 - 3.5 – preenchimento e endereçamento de convites;
 - 3.6 – recebimento e controle de confirmação de presença;

3.7 – confecção de crachás para identificação dos participantes, bem como dos membros das comissões organizadoras;

3.8 – criação de uma secretaria (de preferência em lugar de fácil acesso para todos, participantes e comissões);

3.9 – confecção de:

- fichas de inscrição;
- certificados de participação;
- matéria promocional da empresa/cidade;
- faixas de recepção;
- faixas de rua;
- cartazes;
- folders;
- pastas;
- textos;
- quadros de aviso (e informações de como usá-lo);
- questionários/fichas de avaliação a serem distribuídos entre os participantes;

3.10 – definições de:

- locais de fácil acesso para os diversos serviços;
- sinalizações internas e externas;
- setas e placas indicativas (cores e lugares);
- identificação para veículos;
- locais para: hospedagem, refeições, café, chá e lanche;
- transportes;

- 3.11 – criação e impressão de material de divulgação;
- 3.12 – programação e seleção de recursos audiovisuais;
- 3.13 – montagem das pastas com material a ser distribuído;
- 3.14 – escolha do tipo de mesa para almoços/jantares;
- 3.15 – separação e limpeza das bandeiras (Brasil, Estado, entidades);
- 3.16 – contratação de serviços de terceiros;
 - fotógrafos;
 - decoradores/floristas;
 - recepcionistas (inclusive para a imprensa);
 - técnicos de som;
 - operadores de equipamentos/microfones;
 - tradutores e intérpretes;
 - guias turísticos;
 - segurança/policiamento;
 - pessoal de limpeza;
 - manobristas;
 - serviços médicos;
 - garçons;
 - serviços de proteção (toldo e guarda-chuvas);
- 3.17 – criação de texto de agradecimento a ser remetido aos que deram qualquer tipo de apoio ou patrocínio.

3.9 A Operacionalização do Evento

Os grandes encontros, com duração de vários dias têm o primeiro dia reservado somente para a abertura, que se realiza à noite, ficando o período do dia para a recepção dos participantes com entrega de material e informações. Em relação ao 8º SIET – Seminário Internacional de Educação Tecnológica, a abertura oficial aconteceu concomitante com a 16º MOSTRATEC, no dia 05 de novembro de 2001, às 20h30 minutos nas dependências da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo e a recepção e credenciamento dos participantes, aconteceu no dia 05/11, à tarde, e teve continuidade no dia 06 de novembro/01, pela manhã, no horário das 8 horas às 8h30, minutos no saguão de Atos do Centro Universitários FEEVALE, Campus II em Novo Hamburgo/RS.

Os procedimentos para organização e operacionalização de eventos, foram transcritos do trecho do livro “Organização de Eventos” (DESCA, 1997), porque, basicamente, o desenvolvimento do Seminário ocorreu de acordo com os mesmos listados abaixo:

A palestra de abertura constitui-se de uma conferência, por pessoa de destaque. Nos demais dias a dinâmica transcorreu em torno de painéis, oficinas, lançamento de livros, workshops, comunicações livre, etc., que podem ser concomitantes.

A preparação do ambiente físico requer mesa que comporta, exatamente, o número de pessoas que irão compor a mesma na abertura, não sendo conveniente colocar muitas pessoas (optar por número ímpar para dar destaque ao coordenador do evento), pois as primeiras

fileiras do auditório podem ser usadas para as autoridades e convidados especiais, devendo para isso, serem reservadas.

As bandeiras podem ficar hasteadas externa ou internamente, ao lado direito da mesa, estando a do Brasil ao centro, à sua direita a do Estado onde está se realizando o evento e à sua esquerda a do anfitrião. Caso hasteiem duas, a do Brasil ficará a direita.

Um painel, criativo e nítido, deverá identificar o evento, ficando ao fundo da sala, atrás da mesa diretiva. Outra possibilidade é colocá-lo na frente da mesa diretiva, desde que não fique escondido pelas flores que decoram o ambiente. Estas devem ficar sobre a mesa, se forem arranjos baixos, que não cubram os expositores; caso contrário é mais adequado que fiquem no chão, próximo ao centro da mesa, ou nas laterais desta.

Os crachás de mesa são muito úteis para mesas com vários componentes, e devem ter a identificação de ambos os lados para facilitar a localização dos seus membros, principalmente, quando são chamados para ocupar os seus lugares.

Quando o lugar na ponta da mesa, pela ordem de precedência, for ocupado por uma mulher, este deve ser trocado por alguém do sexo masculino.

Os eventos internacionais requerem tradução simultânea para obter sucesso.

A presença do mestre-de-cerimônias é fundamental em qualquer evento. É ele que torna a dinâmica dos trabalhos organizada e clara para todos. Deve ser pessoa do sexo feminino ou masculino, desinibida, com boa apresentação, segura, que conheça qual é o seu papel no

evento. Seu lugar é uma tribuna ao lado da mesa diretiva, cujo espaço poderá também ser aproveitado para divulgar os organizadores, afixando-se a sua logomarca.

As autoridades não poderão passar despercebidas; para evitar que isso aconteça, pode-se instalar uma sala de recepção, ou mesmo uma mesa com a designação “Mesa de Autoridades”.

A imprensa, se possível, deverá ter sua própria sala, devidamente equipada; caso contrário, alguém deve ser incumbido de acompanhá-la prestando-lhe toda a assistência.

As pessoas contratadas de serviços terceirizados precisam receber todas as instruções do organizador de eventos, lembrando-lhes que se trata de trabalho profissional, embora, muitas vezes, estejam numa festa.

Os anais não podem ser esquecidos; são o registro das decisões que precisa ter o devido encaminhamento.

A avaliação da organização desses tipos de encontros, ficará mais adequada se houver, também subsídios de uma avaliação do evento feita junto ao público participante.

3.10 História dos SIETs

Para entender a estrutura e funcionamento do seminário, é necessário reporta-se para o ano de 1994, onde tudo começou.

O Seminário nasceu, com o objetivo de promover o intercâmbio entre professores e profissionais interessados dos diversos países e

estados brasileiros que participam da MOSTRATEC = MOSTRA INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Ao longo dos últimos três anos, foi planejado e organizado, em parceria com diversas instituições educacionais e empresas preocupadas com o ensino técnico-científico, a pesquisa pura e aplicada às constantes modificações na sociedade.

3.11 Objetivos do Seminário

Conhecer e refletir sobre as mudanças tecnológicas e as experiências de escola de ensino médio, técnico e tecnológico do Brasil e do exterior.

Propiciar o intercâmbio entre autoridades, dirigentes, educadores, educadoras e estudantes do Brasil e exterior.

Promover a realização de debates, salas temáticas e outros, visando discutir questões relacionadas à educação tecnológica, numa visão sistêmica do ensino médio, técnico e tecnológico, relativamente, ao tema proposto e apresentar propostas alternativas que possam integrar o cotidiano das instituições de ensino.

Visitar, para verificar “*in loco*”, atividades que estão sendo desenvolvidas por instituições parceiras.

3.12 Público Alvo

O seminário é destinado para estudantes, educadores, que atuam no Brasil e em outros países, no ensino médio, técnico e profissional da pesquisa pura e aplicada, da área acadêmica e empresarial.

3.13 Iniciativa e Promoção do Seminário

Com a iniciativa da FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA, situada em Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul, promoção da SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – SUEPRO, órgão ligado ao governo do estado do RS., e com o apoio das Instituições parceiras como FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – CIENTEC/RS: CENTRO UNIVERSITÁRIO FEEVALE – FEEVALE/RS: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – SENAI/RS: SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM DOS TRANSPORTES – SENAT/RS: CENTRO REGIONAL DE TRABALHO E RENDA – CRDTR/RS: SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO E DOS ASSUNTOS INTERNACIONAIS – SEDAI/RS foi realizado o 8º SIET no ano de 2001, sendo que a abertura oficial do evento aconteceu no dia 05 de novembro de 2001, concomitante com a MOSTRATEC na Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo.

O desenvolvimento da programação do seminário realizado nas dependências da instituição parceira FEEVALE e FUNDAÇÃO LIBERATO.

3.14 Recursos Humanos, Materiais e Financeiros

A concretização e realização do seminário ao longo destes anos, devem-se aos esforços de profissionais da Fundação Liberato, que acreditam no potencial do seminário e, nos últimos anos, contando com o apoio de instituições parceiras, que habitualmente indicam seus representantes para integrar a Comissão Organizadora do Seminário, cedem suas instalações para realização do evento e auxiliam com recursos materiais, como transporte dos participantes, lanches dos palestrantes, reprodução dos folders, canetas, folhas entre outros.

Em relação aos recursos humanos, cabe registrar que as instituições parceiras colaboram na indicação e na formulação de convites dos palestrantes que integram a programação dos SIETs.

Em relação a comissão organizadora do evento, foram agregados profissionais e alunos da Fundação Liberato que apoiaram e auxiliaram na operacionalização do evento.

CAPÍTULO IV

METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente capítulo tem por finalidade apresentar o método de trabalho e o delineamento da pesquisa, partindo do problema proposto na introdução, no qual se descreve o tipo de pesquisa que foi realizada, o método, o delineamento, os procedimentos, a população, a coleta e análise de dados.

Para Gil (1996, p. 19), “pode-se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo, proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Para que um conhecimento assuma caráter científico, é necessário determinar um método como o caminho para se chegar a um determinado fim; e o método científico é considerado como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir o conhecimento. Para Lakatos (1991), o conhecimento é objetivo à medida que concorda com o seu objeto, buscando a verdade dos fatos através de observações, investigação e meios existentes, e quando verifica a adequação das idéias aos fatos utilizando a observação e a experimentação.

4.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa é do tipo qualitativa, quantitativa e descritiva. Para Silva e Menezes (2000), na pesquisa qualitativa considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzido em números.

A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são elementos básicos no processo da pesquisa qualitativa. Não requer uso de métodos e técnicas estatísticas.

Na pesquisa quantitativa, o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido “*a priori*”, com hipóteses claramente especificadas.

Muitos estudos podem ser classificados como pesquisa descritiva, especialmente os que utilizam objetos padronizados de coletas de dados, tais como, o questionário e a observação sistemática, o que se salienta nesta pesquisa. “As pesquisas descritivas são as que estudam características de um grupo, as que identificam a existência de relação entre as variáveis ou a natureza desta relação” (Silva & Menezes, 2000).

4.2 Método

“Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação. É a linha de raciocínio

no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação” (Gil, 1999; Lakatos & Marconi, 1993).

A partir da definição do tema, optou-se em utilizar como método de pesquisa, o método fenomenológico, que se preocupa com a descrição da experiência, tal como, ela é. A realidade é entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado, ou seja, não é única e depende de suas interpretações e comunicações, no qual o sujeito é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (Gil, 1999; Triviños, 1992), mediante levantamento.

O objetivo do levantamento é coletar informações da população em estudo acerca do problema levantado para, em seguida, mediante a análise dos dados, obter conclusões referentes aos dados coletados.

O tema foi gradativamente sendo definido, durante a realização do estudo, tendo em vista sua associação com a atividade profissional da pesquisadora e seu interesse em verificar a relação existente entre a organização de eventos e sua contribuição para o desenvolvimento humano nas instituições.

A partir dessa definição, procede-se uma revisão de literatura, onde se configura os fundamentos teóricos sobre Organizações Humanas, tendo como princípio inspirador a Estética da Sensibilidade, a estrutura, organização, apresentação e o desenvolvimento de um evento. Após, elabora-se e aplica-se o questionário, não tabula-se e analisa-se os dados levantados frente à bibliografia, apresentando-se as contribuições do estudo.

4.3 Delineamento

Ao delinear-se a pesquisa, abordam-se os procedimentos adotados na execução da mesma, a delimitação da população, cujo problema se enquadra, a amostra envolvida e os métodos empregados para coleta e análise dos dados. Para confrontar os dados da realidade com a visão teórica, é necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa, ou seja, seu delineamento. Segundo Gil (1996), delineamento expressa bem a idéia de modelo, sinopse ou plano.

O delineamento refere-se ao planejamento da pesquisa em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a diagramação quanto à previsão de análise e interpretação de coleta de dados. Entre outros aspectos, o delineamento considera o ambiente em que são coletados os dados... (Gil, 1996, p. 48).

Para identificação do delineamento, considera-se entre outros elementos, o procedimento de coleta de dados. A coleta de dados pode vir de duas fontes: a fonte de dados escritos e a fonte de dados obtidos através das pessoas. Sendo as pessoas a fonte de dados, então a técnica de coleta situa-se entre questionário, entrevista ou formulário. É no grupo de pesquisas, onde as fontes dos dados são as pessoas, que se enquadra este estudo como uma pesquisa de levantamento, uma vez que a coleta de dados, no evento, teve como técnica a interrogação através de questionário.

Segundo Gil (1996), questionário é o conjunto de questões respondidas por escrito pelo pesquisado ou "o documento pelo qual as perguntas e questões são apresentadas aos respondentes e onde são

registrados as respostas e dados obtidos, e todo o trabalho de processo de pesquisa se consolida nesse instrumento" (Mattar *apud* Ferreira, 2002). O uso de questionário torna os custos relativamente baixos e os dados obtidos podem ser agrupados em quadros, tabelas ou gráficos.

No seminário, foi solicitado que os participantes respondessem um instrumento avaliando o evento. Esta pesquisa permitiu um conhecimento sobre a qualidade e eficácia do evento.

4.4 Procedimentos

A pesquisa foi realizada com as pessoas que participaram do 8º SIET. O levantamento deu-se através de um questionário de 6 questões, onde se procurou verificar o grau de satisfação dos participantes em relação a organização e a programação do evento.

4.4.1 População

A pesquisa foi realizada com os participantes do seminário: 102 professores (11 do exterior, 27 do Brasil e 64 da Liberato) e estudantes de Escola de Ensino Médio, e educação profissional. A escolha da referida população deve-se ao fato de que o seminário ocorre paralelamente a MOSTRATEC, que congrega alunos e professores do Brasil e do exterior.

Desta forma, os dois eventos oportunizam a integração e a participação desta população. A escolha e seleção dessa população foram feitas considerando o tipo de pesquisa, a prática de acessibilidade a população e a oportunidade de tempo e recursos.

4.4.2 Coleta de dados

Nesta pesquisa, os dados foram coletados através de um questionário, que foi entregue juntamente com a pasta do seminário e no final do evento foram devolvidos à comissão organizadora do mesmo. Dos 250 questionários enviados, 95 retornaram respondidos, obtendo-se uma taxa de retorno de 38%. Esta taxa de retorno é consistente com estudos deste tipo (Murphy *et al. apud* Lam, 1994; Gil, 1994). O percentual dos que responderam ao instrumento de pesquisa é representativo, pois atendeu à necessidade deste estudo, sendo e foi possível avaliar o grau de interesse e satisfação dos participantes em relação ao evento.

4.4.3 Análise dos dados

Os dados foram tratados estatisticamente, e apresentados em tabelas e gráficos. Optou-se por esta forma de apresentação, considerando a estrutura do questionário, as características do seminário e o tamanho da mostra. Tendo em vista que, um dos aspectos da pesquisa

foi adquirir maior conhecimento sobre o tema, a pesquisadora participou ativamente da organização, desenvolvimento e avaliação do seminário, para que as informações fossem suficientes para a compreensão e análise dos dados.

CAPITULO V

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos na pesquisa foram coletados em um evento de características internacional, conforme os indicadores estabelecidos no questionário.

As pessoas consultadas para realização do estudo se caracterizam como educadores e educandos.

5.1 Apresentação, Discussão e Definição do Tema do Seminário

Para uma maior compreensão deste capítulo destacou-se alguns procedimentos adotados para a construção do Seminário.

No dia 05 de julho de 2001, tendo como local as dependências da SUEPRO (SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) em Porto Alegre/RS, aconteceu a primeira reunião com as Instituições parceiras com a seguinte agenda:

- Homenagens e entrega dos relatórios e CDs – 7º SIET
- Procedimentos para entrega dos CDs para as instituições parceiras – 7º SIET e formas de divulgação.
- Apresentação da sugestão do tema para 8º SIET
- Educação e Tecnologia - Da contradição do cotidiano ao ensinar e viver e a ser.
- Sugestões dos parceiros quanto a sua participação e contribuição para o 8º SIET
- Agenda da próxima reunião e definição de data e local.

A reunião iniciou às 9 horas e após homenagens, entrega dos relatórios, CDs – 7º SIET e definidos os procedimentos para entrega dos CDs para as instituições parceiras do 7º SIET foi apresentada a sugestão do tema do 8º Seminário: “DA CONTRADIÇÃO DO COTIDIANO AO ENSINAR A VIVER E A SER”. Após apreciação pelos parceiros foi aprovada a proposta do tema. Cabe destacar que na medida que o tema era discutido pelos parceiros, estabeleceu-se um clima de confiabilidade e cumplicidade, no sentido de tornar o conteúdo do 8º SIET, algo singular que perpassasse as questões do cotidiano.

Para planejar, organizar e concretizar a elaboração do prospecto e conseqüentemente, potencializar o 8º SIET, muitas horas foram exigidas, ou seja, de julho a outubro de 2002, periodicamente, os parceiros e coordenação do evento reuniam-se para a construção do seminário.

5.2 Definindo as Salas e Visitas Temáticas

A partir da definição do tema, passou-se a delinear a promoção do 8º SIET, pensando em nomes de profissionais que dessem conta da extensão e profundidade do tema.

No momento que os nomes dos palestrantes foram definidos, coube a nós, coordenação entrar em contato, e apresentar a proposta do seminário para que o profissional indicado, pudesse se apropriar do conteúdo proposto. Sendo assim, foi organizada a palestra de abertura do 8º SIET que abordou o tema do seminário.

Como não se poderia deixar, incluiu-se na programação palestras sobre “TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O CONTROLE DO *STRESS*”, que o título por si só nos propõe uma reflexão sobre o viver e o ser no contexto atual.

Contribuindo e enriquecendo a programação, foram planejadas as salas temáticas, que se somando as palestras, formaram uma grande teia entrelaçada de conhecimento, reflexões, questionamentos, arte, beleza, leveza, sensibilidade e ética, como se pode observar na descrição abaixo:

- SALA TEMÁTICA 1: “AÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE EDUCAR PARA COMPETÊNCIAS”
- SALA TEMÁTICA 2: “ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA”
- SALA TEMÁTICA 3: “EMPREENDEDORISMO”

- SALA TEMÁTICA 4: “DINÂMICA DO FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO”
- SALA TEMÁTICA 5: “ADOLESCÊNCIA: ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ”
- SALA TEMÁTICA 6: “TRABALHO: QUEM É RESPONSÁVEL”
- SALA TEMÁTICA 7: “AÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE EDUCAR PARA COMPETÊNCIAS”
- SALA TEMÁTICA 8: “EQUILÍBRIO: RAZÃO E EMOÇÃO – BINÔMIO DO SUCESSO”
- SALA TEMÁTICA 9: “ADOLESCÊNCIA: ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ”
- SALA TEMÁTICA 10: “PROGRAMAS DA SEDAI/RS E O DESENVOLVIMENTO DO SETOR COUREIRO CALÇADISTA”
- SALA TEMÁTICA 11: “XADREZ NA ESCOLA”
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: “MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO”
- RELATO DE EXPERIÊNCIA: “A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E INSERÇÃO SOCIAL”

Cabe registrar que devido à procura foram acrescentadas a programação, mais salas temáticas que somadas deram um total de onze e dois relatos de experiências.

Na medida que era alinhavada a programação, e pensando em colori-la com todos os matizes, decidimos que o toque da

música do teatro não poderia faltar. Desta forma, no desenvolvimento do 8º SIET aconteceu um recital de piano e apresentação de uma peça teatral.

No encerramento do seminário, com o título “TECNOLOGIA, TEMPO LIVRE E EMANCIPAÇÃO HUMANA”, o palestrante traçou uma linha do tempo que vai do surgimento da informática, que estabeleceu o marco de uma revolução tecnológica e, que em pouco tempo poderá reduzir a limites inimagináveis os espaços tradicionais da força de trabalho.

Nesse sentido, o desenvolvimento econômico, assim concebido, deverá orientar-se, entre outros valores, pela superação do esforço extenuante da mão-de-obra humana.

O pleno desenvolvimento das forças produtivas em curso aponta, pela primeira vez, para essa possibilidade. A luta pela afirmação do tempo livre é, por isso mesmo, uma luta contra privilégios e as injustiças geradas pelos modelos anteriores e desenvolvimento (Thomaz, 2001).

Da palestra à realização de debates, das salas temáticas e momento cinematográfico para visitas à Incubadora Tecnológica e Centro Integrado de Inovação em *Desing* – FEEVALE – Novo Hamburgo/RS e a Fundação de Ciência e Tecnologia – CIEN-TEC – Porto Alegre/RS, onde se possibilitou aos participantes verificarem “*in-loco*”, as atividades desenvolvidas pelas instituições parceiras do 8º SIET, sua estrutura física, técnica e de recursos humanos, nas áreas de ensino e tecnologia.

5.3 Uma Atitude Criativa, a Construção do “Mosaico” como expressão da Estética da Sensibilidade

Quando foi organizado o evento, também se planejou os registros e desejou-se que no final deixaria-se uma marca e uma moção com um tom diferente. Com este pensamento, foi construído um painel e agregou-se a ele peças em papéis coloridos que modeladas em pétalas de flor e coladas uma as outras formavam um conjunto de flores, cujo interior continha uma produção: a expressão e as impressões de cada participante do 8º SIET sobre “CONTRADIÇÃO É”.

Na medida que o seminário acontecia, as pessoas faziam suas produções em espaços artísticos criados especialmente para estes momentos. Assim, a construção do mosaico foi acontecendo, sendo que no encerramento do evento foi projetado para o público do SIET, o mosaico contendo as impressões, os sonhos, desejos em forma de mensagens escritas.

5.4 Criando Espaços Artísticos no Contexto do Seminário

Nas reflexões do texto “Trabalho e visão do mundo” de Luis Carlos de Menezes (1998), “a compreensão crítica do mundo não se resume ao saber utilizar os meios disponíveis, mas deve incluir o entendimento de seus processos de criação e de suas potencialidades” e dando asas as reflexões, buscou-se em Ro-

chais (1997), mais suporte para fundamentar a criação de espaços artísticos no contexto do seminário: “Considerando que a vida é potente e, que a necessidade da criança ser reconhecida e aceita está sempre presente” e que ao longo de nossas vidas, esta necessidade continua presente, foram criados estes momentos no 8º SIET, através da música com um recital de piano, da expressão artística e crítica da peça teatral “Segredos revelados, meio século de mulher”, a evocação de uma experiência muito concreta que recolhe tudo que ativamente sofremos, em todo seu vigor nascente, em toda sua ambivalência: recolhe o bonito, mas também o feio, o íntegro mas também o incoerente; o comum, mas também o incomum, o amor e o medo e o drama da vida transformada em comédia.

Para Hegel, “é o passado concentrado no presente que cria a natureza humana por um processo de contínuo reavivamento e rejuvenescimento” e inspirados neste pensamento foi inserido no contexto do 8º SIET esta peça, cujo elenco era formado por mulheres da terceira idade.

5.5 Refletindo, Comentando o Desenvolvimento da Programação e análise dos resultados do 8º SIET

Para se refletir e comentar o desenvolvimento da programação faz-se necessário situar o universo dos participantes geograficamente e numericamente:

5.5.1 Participações do 8ª SIET - Credenciamento

- Participantes do Exterior: 11
 - Argentina: 3
 - Peru: 2
 - Chile: 1
 - Uruguai: 2
 - Paraguai: 1
 - Turquia: 1
 - Moldávia: 1

- **Participantes do Brasil: 27**
 - Rio Grande do Sul: 24
 - Maranhão: 1
 - Minas Gerais: 1
 - São Paulo: 1

- **Participantes da Fundação Liberato (Professores, Auxiliares de Ensino e Funcionários): 64**

- **Alunos Participantes: 437 (inscritos)**
Total: 539

Para se mensurar qualitativamente e quantitativamente o evento foram coletados dados, tendo como referência 95 questionários res-

pondidos pelos participantes do 8º SIET, que ficaram com a seguinte configuração:

5.5.2 Avaliação Geral do 8º SIET - Apresentação e análise dos dados em tabelas e Gráficos

ITENS	Nº DE RESPOSTAS
Não foram atendidas	03
Parcialmente atendidas	52
Plenamente atendidas	31
Superadas	9

FIGURA 1 – Expectativa quanto ao evento

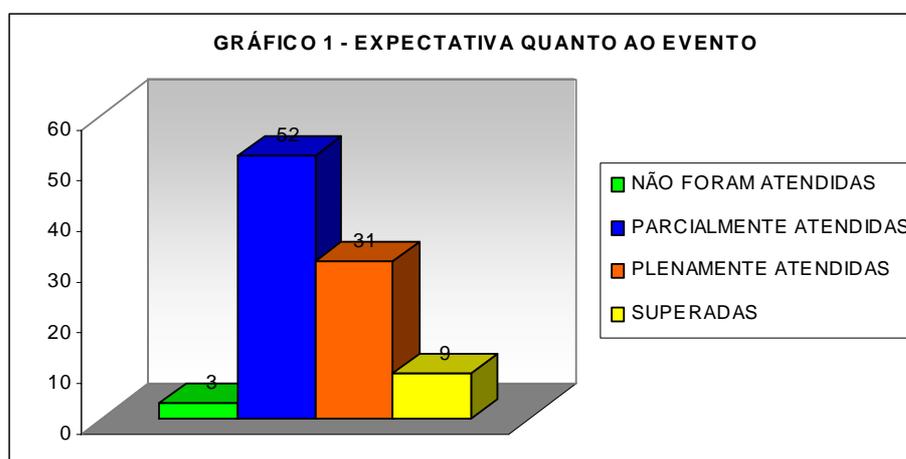


GRÁFICO 1 - Expectativa quanto ao evento

Quanto a expectativa do evento 52 participantes consideraram parcialmente atendidas, 31 plenamente atendidas, 9 superadas e 3 que não foram atendidas. Analisando os resultados expressos, fica demonstrado que o seminário atendeu as expectativas da maioria dos participantes.

Itens/Grau de Satisfação	Muito Bom	Bom	Regular	Fraco
Organização	35	36	14	7
Divulgação	34	35	13	7
Atendimento e Recepção	47	37	6	2
Visitas Oferecidas	25	48	11	2
Deslocamento	34	34	18	4
Material de Apoio	34	32	12	3

FIGURA 2 – Grau de satisfação quanto ao evento

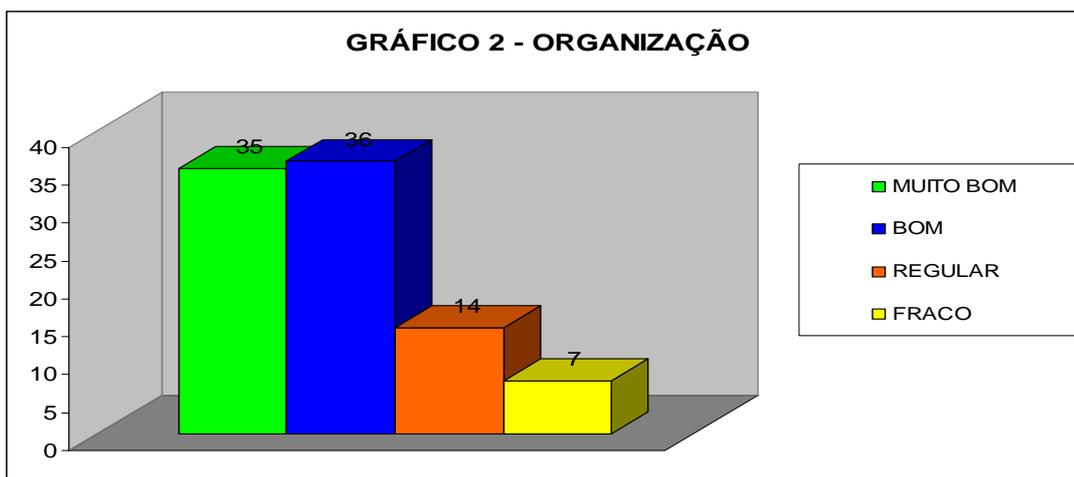


GRÁFICO 2 – Organização

Quanto a organização, 35 participantes responderam como muito bom, 36 bom, 14 regular e 7 fraco. Na análise dos resultados, verifica-se que 71 respostas referendam o evento de bom a muito bom, o que qualifica como eficaz.

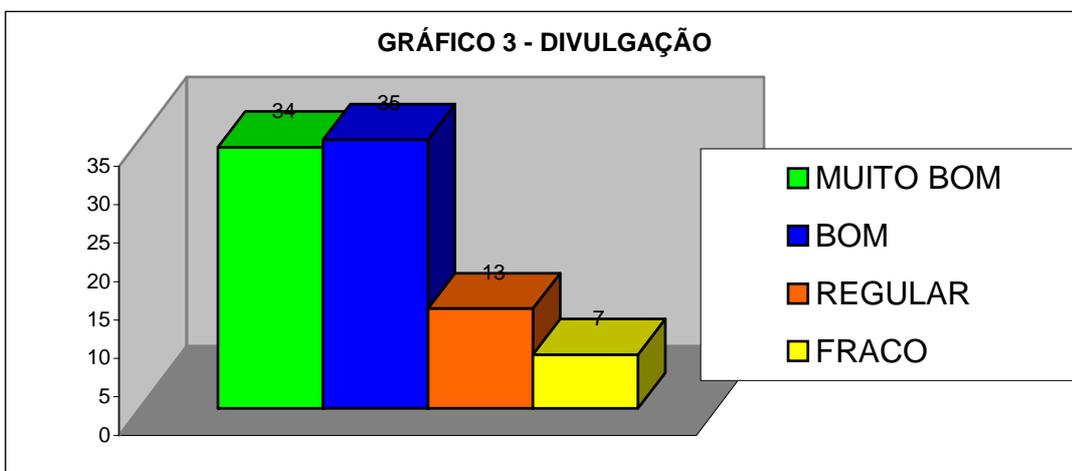


GRÁFICO 3 - Divulgação

Verifica-se que, quanto ao grau de satisfação em relação ao item divulgação, mantêm-se equivalente aos resultados obtidos no gráfico 2 – Organização.

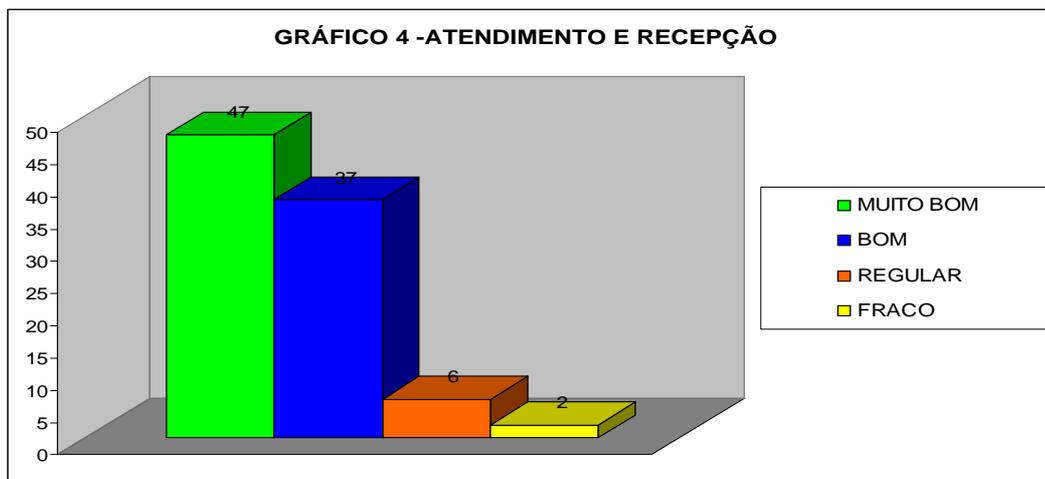


GRÁFICO 4 – Atendimento e recepção

Em relação ao item atendimento e recepção 47 pessoas responderam muito bom, 37 bom, 6 regular e 2 fraco.

De acordo com análise de dados, o atendimento e a recepção aos participantes do 8º SIET reflete o grau de satisfação dos mesmos.

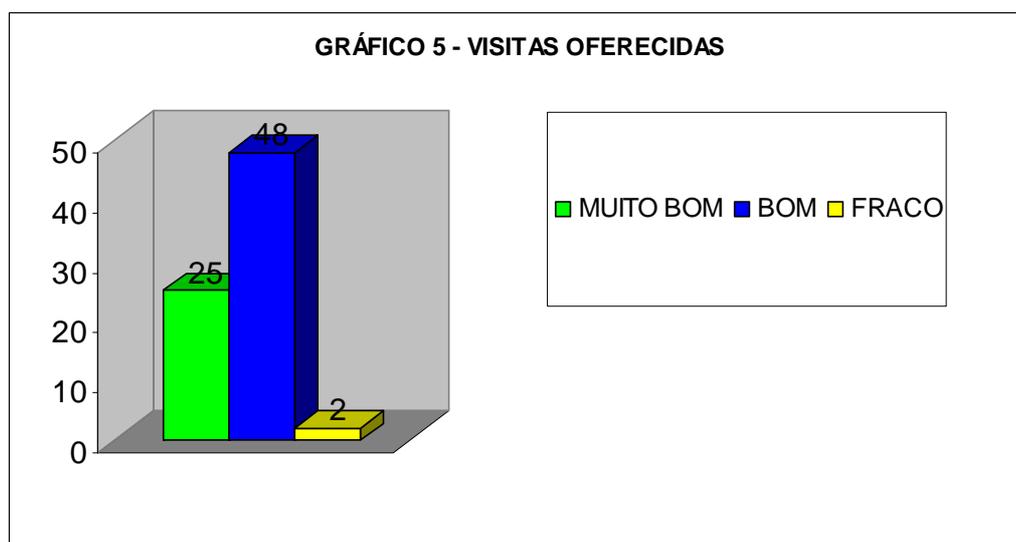


GRAFICO 5 – Visitas Oferecidas

Quanto as visitas oferecidas, 25 participantes responderam muito bom, 48 bom, 11 regular e 2 fraco. Constatase, que as visitas atenderam as expectativas da maioria dos participantes.

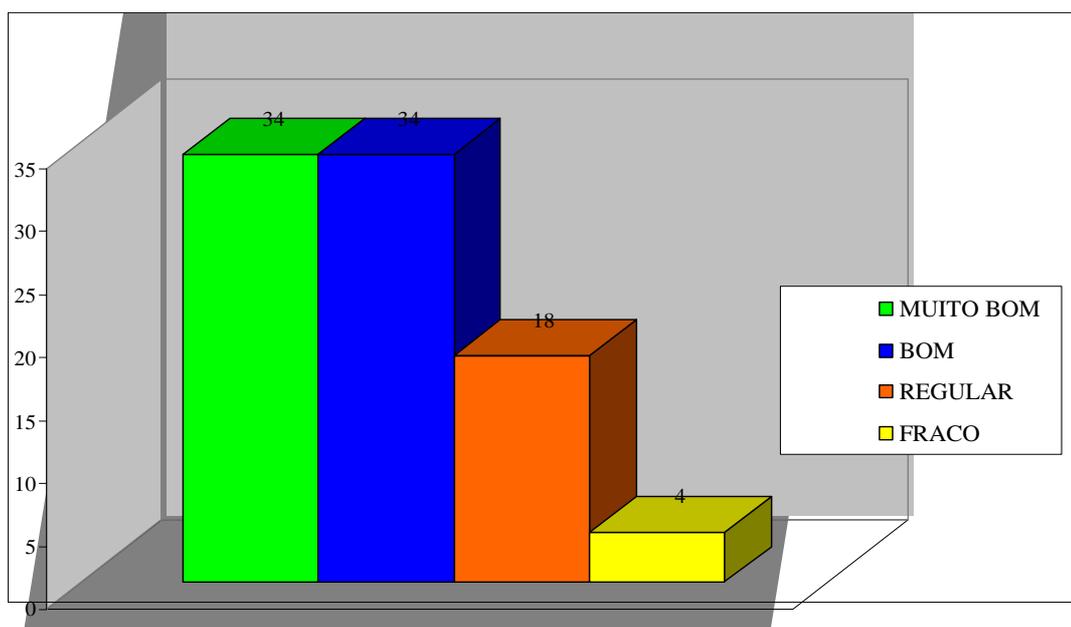


GRÁFICO 6 - Deslocamento

De acordo com o gráfico 34 participantes responderam muito bom, 34 bom, 18 regular e 4 fracos, sobre o deslocamento da Fundação Liberato para a FEEVALE/ Novo Hamburgo, atendidas a necessidades de transportes dos inscritos no seminário.

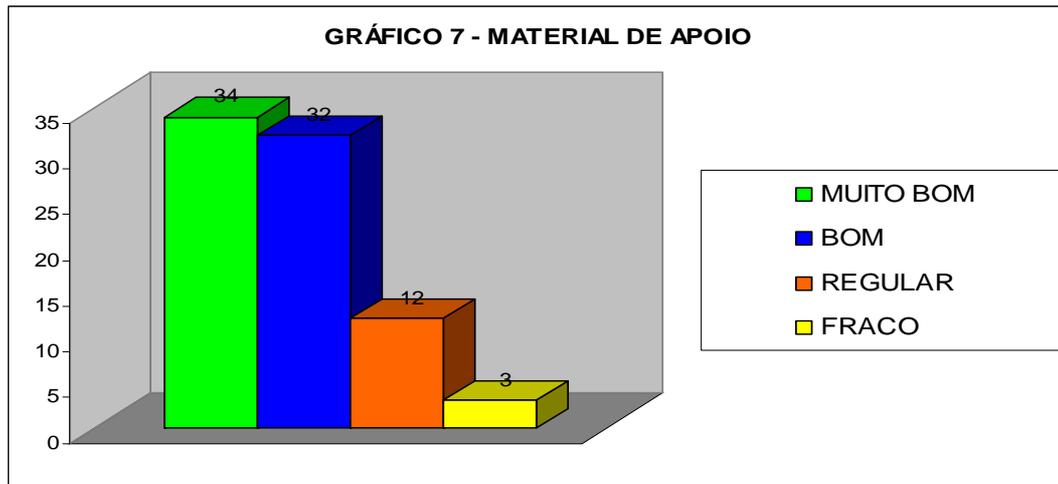


GRÁFICO 7 – Material de Apoio

Quanto ao material de apoio, 34 responderam muito bom, 32 bom, 12 regular e 3 fraco, o que se conclui que o material oferecido correspondeu a solicitações dos participantes do seminário.

	Palestra de Abertura Educação e Tecnologia da Contradição do Cotidiano ao ensinar a viver e a ser			Painel De contradição à ética no conhecimento atual			Palestra Tecnologia Educativas para o controle do stress			Palestra de Encerramento “Tecnologia tempo livre e emancipação humana”		
	Muito Bom	Bom	Reg.	Muito Bom	Bom	Reg.	Muito Bom	Bom	Reg.	Muito Bom	Bom	Reg.
Domínio do assunto	36	20	90	30	9	1	50	21	-	44	24	-
Objetividade dos palestrantes	14	26	24	24	13	1	42	29	1	38	25	6
Atualidade / Qualidade das informações recebidas	34	21	12	28	8	3	51	7	-	42	23	-
Abrangência do tema da conferência	19	27	13	22	10	5	48	5	1	38	22	7

FIGURA 3 - Grau de Satisfação quanto as Palestras e Painel

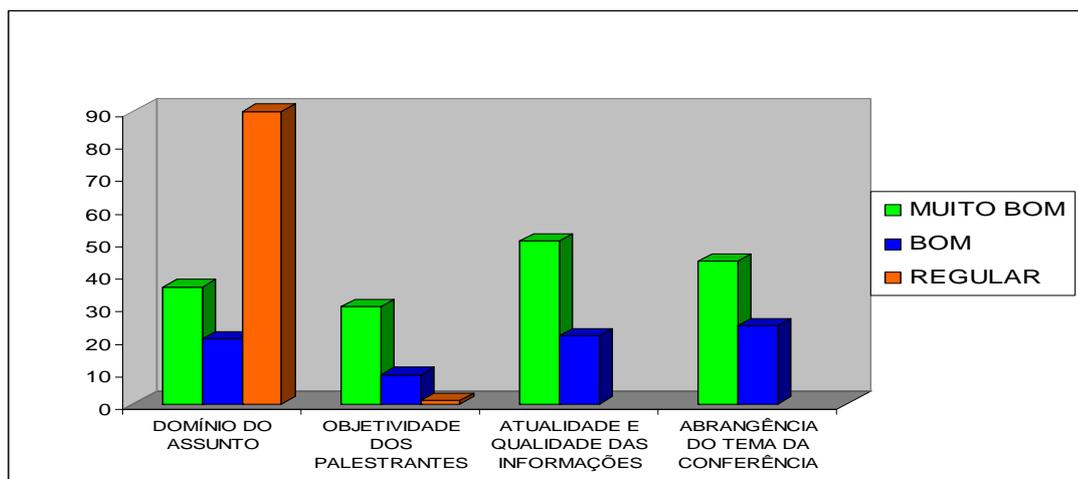


GRÁFICO 8 – Palestra de abertura: “Educação e Tecnologia – da Contradição do cotidiano ao ensinar a viver e a ser”.

Constata-se, pelos dados acima, que o número de pessoas variou de uma palestra e/ou painel para outra, o que é característica deste tipo de evento.

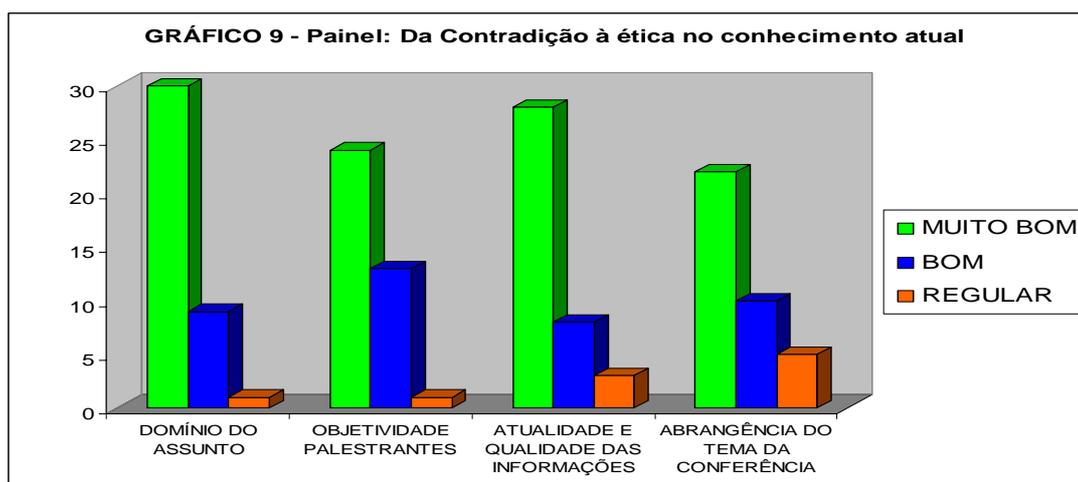


GRÁFICO 9 – Painel: Da contradição para à ética no conhecimento atual.

Verifica-se, pelos dados, que o conceito muito bom preponderou na avaliação dos participantes.

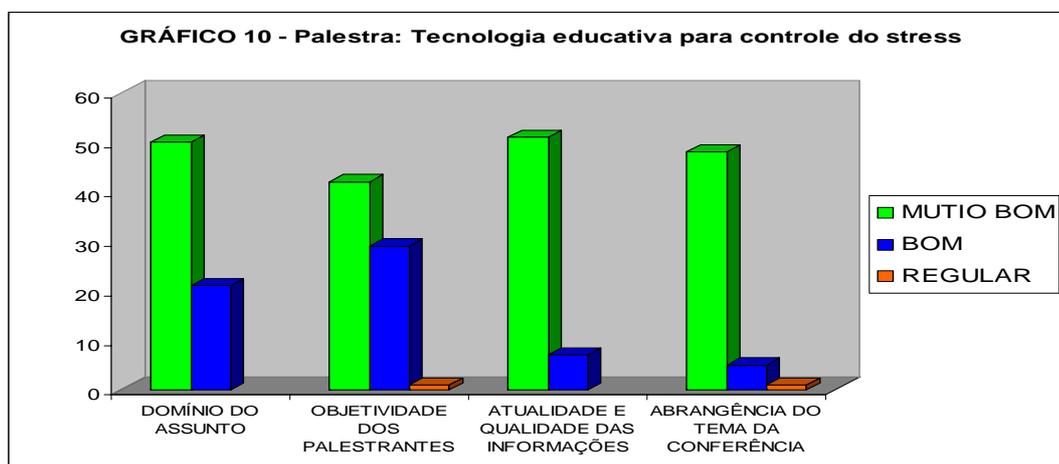


GRÁFICO 10 – Palestra: tecnologias educativas para o controle do stress

Constata-se, que o grau de satisfação muito bom manteve-se constante em relação aos itens avaliados.

Verifica-se que os conceitos muito bom e bom preponderaram, o que expressa o nível de satisfação dos participantes.

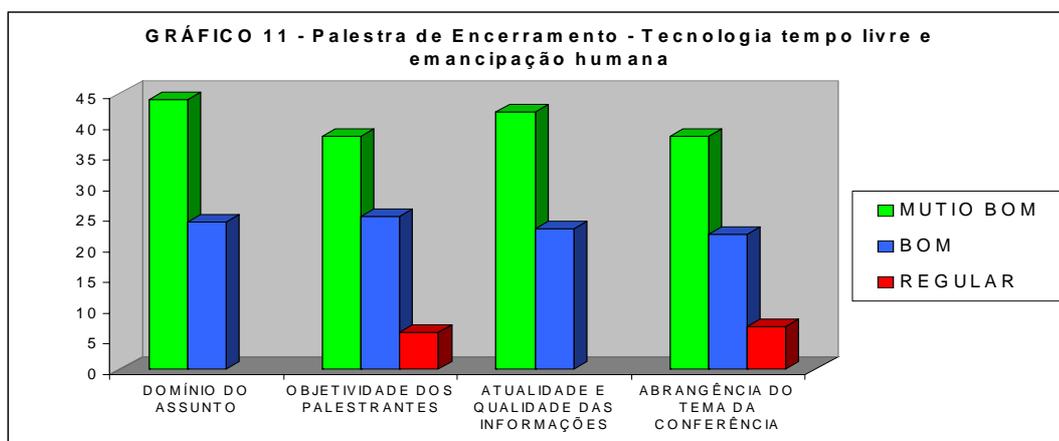


GRÁFICO 11 – Palestra de Encerramento – “Tecnologia, Tempo Livre e Emancipação Humana”.

Verifica-se que os conceitos muito bom e bom preponderaram, o que expressa o nível de satisfação dos participantes.

Salas Temáticas	Nº de Participantes
01. “Ação docente na perspectiva de educar para competências”	29
02. “Alfabetização tecnológica”	43
03. “Empreendedorismo”	41
04. “Dinâmica do funcionamento do cérebro”	40
05. “Adolescência: entre o ontem e o amanhã”	40
06. “Trabalho: quem é responsável?”	19
07. “Ação docente na perspectiva de educar para competências”	21
08. “Equilíbrio: razão e emoção – binômio do sucesso”	42
09. “Adolescência: entre o ontem e o amanhã”	48
10. “Programas da SEDAI/RS e o desenvolvimento do setor coureiro calçadista”	16
11. “Xadrez na escola”	19
12. “Modelagem matemática no ensino médio”	12
13. “A escola como espaço de participação e inserção social”	06
14. “Filme”	97
VISITAS TEMÁTICAS	
01. FEEVALE (Novo Hamburgo) – Incubadora Tecnológica e Centro Integrado de Inovação em Design.	19
02. CIENTEC (Porto Alegre) – Fundação de Ciência e Tecnologia.	36

FIGURA 4 - Salas Temáticas e Visitas Temáticas

Considerando a capacidade física das salas que comportavam um número máximo de 40 pessoas, exceto onde ocorreu pela manhã a projeção e análise apreciativa da película, a procura pelas salas acontece de acordo com as tendências e interesses do público.

Sendo que as de nº 02, 03, 04, 05, 08 e a 09 (repetidas à tarde) superaram as expectativas, comprovando que os participantes buscam cada vez mais o conhecimento intelectual e emocional.

5.5.3 Avaliando os Resultados do 8º SIET – Aspectos Positivos e Negativos

Organizado e realizado o levantamento dos questionários de avaliação do 8º SIET e com base em concepções pessoais, profissionais e fundamentados nos pressupostos teóricos apresentados no trabalho de dissertação, nos resultados quantitativos se realizou uma análise apreciativa, a partir dos registros dos participantes e observações feitas em relação ao evento:

- Em Relação aos Aspectos Positivos:

a) Organização do evento:

- “Que continue com o mesmo nível, tanto na organização como na escolha dos temas”.

b) Divulgação do evento:

- “Importante salientar o esforço dos professores na divulgação do evento”. Verifica-se que quanto ao grau de satisfação em relação ao item divulgação, mantém-se equivalente aos resultados obtidos no gráfico 2.

c) Nível do Seminário:

O nível dos palestrantes contribuiu significativamente para a qualidade do evento.

d) A construção do mosaico:

- “Criativo, possibilitou a liberdade de expressão dos participantes”.

- “Cada frase escrita, por mais simples que seja, tem um enorme significado para o mundo”.

- “Idéia ótima. Deve ser repetida no próximo ano”.

d) Apresentação da peça teatral e recital de piano:

“As atividades artísticas culturais propiciaram um toque especial e encantador”.

- Em Relação aos Aspectos Negativos:**a) Organização do evento:**

Os roteiros dos ônibus estabelecidos previamente pela coordenação do evento não foram observados devidamente, ocasionando alguns atrasos na programação.

b) Material de apoio:

- A falta de material de apoio, prejudicou a concretização efetiva do mosaico.

c) Divulgação do evento:

- “Maior divulgação para as escolas da região, no sentido de aproveitarem as excelentes palestras”.

No instrumento de avaliação aplicado junto aos participantes do Seminário no item sugestões foram registradas as seguintes:

- Oficinas direcionadas aos alunos, outra para professores;

- Salas temáticas serem ampliadas para dois dias;
- Oportunizar a participação em mais de duas salas temáticas;
- Divulgar mais o evento nas Coordenadorias e SMEC (Municipais) e também nas escolas municipais de Sapucaia do Sul;
- Informatizar o sistema de credenciamento do seminário;
- Fortalecer a participação dos professores da Fundação Liberto no evento;
- Fortalecer a organização das salas temáticas;
- Temas e ou assuntos para os próximos seminários;
- Avanços científicos e novas tecnologias;
- Saúde;
- Resíduos sólidos.

Observando-se os resultados apontados no instrumento de avaliação do evento, conclui-se: que o tema e a programação proposta neste 8º SIET contemplaram e viabilizaram a possibilidade de por em prática as concepções e fundamentação teórica, embasada nos princípios da estética da sensibilidade, o significado de uma atitude criativa que movimenta as potencialidades de homens e mulheres. “As múltiplas facetas da programação oportunizaram atender diferentes necessidades, intelectuais, emocionais, artísticas dos participantes do Seminário”.

E o grande número de educandos presentes mostrou a validade de se promover eventos desta natureza, evidenciando que os jovens estão atentos e sensíveis às questões que permeiam no cotidiano de uma sociedade em rápidas e constantes transformações e que provocam angústias e incertezas e de acordo com Ernest Sarlet, em seu arti-

go “Época de Mudanças” (2002, p. 16), onde afirma: “Precisamos levar muito a sério as mudanças, por isto, é necessário tomar providências possíveis, assumir riscos (calculados) e investir em nós mesmos, em termos de adquirir, cada vez mais, conhecimentos, estudar, buscar a educação permanente, manter-se atualizado, e acompanhando e avaliando, continuamente, os acontecimentos”. Esta busca fez com quinhentos e trinta e nove participantes possibilitassem o acontecimento do 8º SIET.

Realizando uma leitura qualitativa das sugestões apresentadas, conclui-se que as salas temáticas obtiveram bons resultados, porém sobre a forma de inscrição, sugere-se que seja modificada para o próximo evento, tendo em vista que todos os interesses dos participantes não puderam ser contemplados, devido a falta de vaga.

Em relação a informatização do sistema de credenciamento do seminário, há necessidade de uma maior estrutura e contribuição das instituições parceiras.

Quanto a fortalecer a participação dos professores da Fundação Liberato, está relacionado a necessidade de se trazer um maior número de atividade do seminário para a Instituição em questão, tendo em vista, que paralelamente acontece a MOSTRATEC, que envolve os profissionais em comissões de trabalho ou como orientadores de projetos para esta Mostra. Por outro lado, a divulgação do evento junto as Coordenadorias e SMEC, pode ser fortalecida, através de uma política educacional e institucional. Concluindo, as sugestões de temas, mostram o desejo de continuidade dos SIETs.

CAPÍTULO VI

A PROPOSTA E SUA CONTRIBUIÇÃO NA AÇÃO EDUCATIVA

Na medida que se vivencia e se experimenta situações novas, promove-se o crescimento pessoal e profissional. No caso organizar e desenvolver o 8º SIET possibilitou este crescimento, mas a forma como se estrutura e funciona a comissão, faz com que centre na figura do coordenador uma superposição de tarefas e responsabilidades ligadas a dinâmica de funcionamento do seminário, resultando numa grande sobrecarga.

Desta forma, avaliando-se os resultados, verifica-se que fica centrado na pessoa do coordenador o controle de todas as variáveis presentes no evento, tornando-se extremamente complexo a coordenação. Sendo assim, sugeriu-se a criação de um estatuto para o próximo seminário, onde possam ser definidas as finalidades, as competências, a organização, a composição, o funcionamento da comissão organizadora, do secretariado e das sub-comissões.

Igualmente, sugere-se que a confecção do prospecto do seminário seja elaborada junto a uma agência de propaganda ou uma instituição parceira do SIET.

Outrossim, existe a necessidade de se potencializar recursos financeiros e materiais para que a execução do seminário aconteça com mais eficácia.

Acolhida as sugestões, acredita-se que este evento se fortalecerá. Seus resultados poderão ser mais expressivos e contribuirão cada vez mais para o crescimento pessoal, profissional e coletivo dos indivíduos, porque as organizações devem ser promotoras do desenvolvimento humano e social.

Para tanto, há necessidade de homens e mulheres serem empreendedores, agentes de sua própria história para agirem e interagirem na gestão social das organizações.

Como já foi citado, o atual momento educacional requer um olhar reflexivo que resulte num saber fazer e fazer, saber ser e viver numa dimensão até então não vista. Por isso, urge buscar no coletivo dos indivíduos ações que suscitem movimentos diferentes, que rompam paradigmas e auxiliem a fortalecer os valores estéticos, políticos e éticos.

No que se refere a estrutura e organização de eventos, sugere-se uma participação maior das instituições parceiras, porque, desta forma, se exercita o trabalho em equipe, possibilita troca de experiência, promove e divulga as instituições e, dá maior credibilidade ao evento.

Em relação conteúdo e dinâmica dos eventos, estes podem ser motivos de maior atração, quando na programação se pode articular à

produção intelectual, a produção artística, de forma que possibilite um leque de opções. Assim, contemplando e integrando os universos cognitivos e afetivos, com isso, promovendo uma maior qualificação dos eventos, aumentando o grau de satisfação dos participantes e, conseqüentemente, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Em síntese, deixo como sugestão, quanto a organização de eventos com estas características:

- Organização de uma comissão coordenadora, que articule, planeje e coordene o evento;
- Criação de um estatuto que estabeleça as finalidades, estrutura e organização do evento, onde se descreva claramente as competências dos envolvidos;
- Organização do evento, em parceria com outras instituições, evitando-se com isto a super posição de ações, de força intelectual e física, recursos materiais e financeiros.
- Descentralização da comissão central em subcomissões, visando-se agilizar as atividades;
- O material de divulgação deve ser planejado e organizado por empresa da área;
- Os conteúdos do evento devem atender às necessidades e aspirações dos participantes, contribuir para o crescimento pessoal e profissional, conforme os objetivos estabelecidos;
- Os participantes devem, de alguma forma, participar interativamente de ações do evento.

Estas são algumas contribuições, que se propõe, sugestões simples, mas que, com certeza, poderão auxiliar outras pessoas interessa-

das em organizar eventos desta natureza. Acredita-se não ser um estudo conclusivo, pois muito pode ser feito e pesquisado sobre o assunto.

CONCLUSÃO

A construção do 8º SIET = SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA foi a concretização de um desejo e a vontade de contribuir para o desenvolvimento das organizações e o crescimento do ser humano em sua dimensão pessoal e social.

Da sensibilidade profunda do ser, buscou-se criar neste evento, momentos que entrelaçassem o saber, saber fazer, o viver e o ser, numa visão sistêmica, em que a estética da sensibilidade permeassem em todas as dimensões possíveis.

Tendo como referência o problema, os objetivos e as hipóteses considera-se que com o estudo realizado e os resultados obtidos, estes podem ser aceitos e implementados, como modelo e sugestão na organização de eventos.

Com esta proposta, se planejou-se, concretizou-se o 8º SIET, e os frutos colhidos foram significativos, porque o desejo, o sonho tornaram-se realidade, ou seja, o que se acredita ser essencial para o desenvolvimento integral de homens e mulheres, pôde ser contemplado na programação do evento. Igualmente, a satisfação de encontrar nos parceiros os mesmos ideais que somados, viabilizaram o acontecer do Seminário.

Somando-se os ganhos com as sugestões apresentadas, quando da avaliação do Seminário foi elaborado um estatuto para a organização do próximo evento. Igualmente, ampliou as parcerias e juntamente com o 9º SIET organizamos em parceria com SUEPRO – Superintendência da Educação Profissional do estado do rio grande do Sul, o 1º Encontro Nacional de Educação Profissional no período de 05 a 07 de novembro de 2002. Com isto o número de participantes aumentou, totalizando 1.270 integrantes. Denota-se que o trabalho em parceria fortalece as Organizações, contribui para a eficácia dos eventos, pois otimiza esforços, recursos financeiros, caracterizando um trabalho cooperativo e com qualidade. Foi o que se vivenciou no 9º SIET, onde se colocou em prática esta experiência, efetivando-se a proposta apresentada como contribuição.

Na medida que se realiza a retrospectiva dos acontecimentos e traçando um comparativo entre o 8º e o 9º SIETS, verifica-se que este tipo de evento tem boa aceitação por parte de jovens e adultos, principalmente no que se refere ao conteúdo da sua programação.

Outrossim, pensar, organizar, executar, enfim, coordenar um Seminário Internacional foi um desafio, mas foi válido, porque exigiu muitos esforços, persistência, tolerância, confiança no eu, na equipe de trabalho e, acima de tudo, a satisfação pessoal do trabalho cumprido e, o mesmo ter contribuído para o crescimento pessoal e coletivo. Com base nesta constatação, e retomando a citação sobre “a ressonância simbólica que acontece quando o sujeito consegue integrar ao seu trabalho, sua história, sua subjetividade, quando a situação de trabalho, torna-se um veículo para engajamento de suas relações sociais e

afetivas” (Piccinini & Jotz, 1999, p.286), pode-se concluir esta afirmação com uma pergunta:

- É possível por em prática esta afirmação na construção de eventos que promovam o desenvolvimento humano e consequentemente contribuam para a gestão social das organizações?

Coloco este questionamento, para que outros que desenvolverem trabalhos sobre o assunto, possam contribuir com sugestões, que propicie a qualificação dos próximos eventos e/ou outros similares realizados em outras áreas do conhecimento.

Assim, da certeza de Rochais (1997), “Tudo está aí, neste subsolo da Humanidade, neste subsolo dos homens e mulheres deste planeta: tudo está aí para forjar um mundo mais humano”, e das concepções, vivências e experiências se fez acontecer o 8 SIET.

Concluindo, espera-se que este estudo sirva como referência e subsídio para outros com interesse em estudar o assunto, e novas pesquisas surjam a partir deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Júlio G. **Autoridade e autonomia na escola** – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo : Summus, 1999.

BAYLEY, Alondra. **Utopia y Educación UNI 3** – El Derecho a Ser. Montevideo, Uruguai : Talleres, 1994.

BAZZO, Walter A. **Ciência, Tecnologia e Sociedade**. Florianópolis : Ed. UFSC, 1998.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**. 3. ed. São Paulo : Atlas, 1990.

BOMSUCCESSO, Ednia R. **Trabalho e qualidade de vida**. Rio de Janeiro : Qualitimark, 1998. (Polígrafo).

BROWN, 1981. **Estética no Xadrez**. Disponível em: <<http://www.clubexadrez.com.br>>. Acesso em 21 maio 2002.

CAMARGO, Jason. **Educação dos Sentimentos**. Porto Alegre : Ed. Letras de Luz, 2002.

CHASSOT, Attico & OLIVEIRA, Renato J. (Orgs.). **Ciência Ética e Cultura na Educação**. São Leopoldo, RGS : Ed. Unisinos, 1998.

CHAVES, José. **A compreensão da pessoa: psicologia da personalidade**. São Paulo : Agora, 1992.

CHIAVENATO, Idalberto. **Como Transformar RH** (de um Centro de despesa em um Centro de Lucro). [S.l.] : [s.d], 2000.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO SOBRE AS DIRETRIZES E BASES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Parecer n. CEB 15/08.

COOL, César. **Os conteúdos da Reforma** – Ensino e Aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Traduzido por Betariz Affonso Neves. Porto Alegre : ARTEMED, 2000.

CRUZ, 2001. **A Técnica e a Estética**. Disponível em: <<http://www.Haeteeno.ues.br/texsentireletr.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2002.

DEJORS, C. **O fator humano**. Rio de Janeiro : FGV, 1997.

DESCA, Cleusa G.G. **Organização de Eventos** – Manual para Planejamento e Execução. São Paulo : Summus, 1997.

DISPONÍVEL EM: <[LTP://www.google.com.br](http://www.google.com.br)>. Acesso em: 17 jun. 2002.

ESTÉTICA nas Artes. Disponível em: <auladearte.com/estetica/i.008.htm>. Acesso em: 06 jun. 2002.

_____ **da Sensibilidade na Arte**. Disponível em: <<http://www.com/historiadaarte>>. Acesso em 10 jun. 2002.

GARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo : Cia. Letras, 1991.

FERGUNSSON, 1983. **Estética no Xadrez**. Disponível em: <<http://www.clubexadrez.com.br>>. Acesso em 21 maio 2002.

GOLEMANN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro : Objetiva, 1995.

GOMES, Luiz V.N. **Criatividade: projeto, desenho, produto**. Santa Maria : sCHDS, 2001. 122 p.

GONZALVES, 1997. **Estética no Xadrez**. Disponível em: <<http://www.clubexadrez.com.br>>. Acesso em 21 maio 2002.

HEIS. **Educação e Tecnologia**, 1995. (Polígrafo).

GROHAMNN, Márcia Zampier. **Motivação: Aspecto Fundamental à Qualidade Total**. Santa Maria, RS, 1999. (Dissertação em engenharia de produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

LOPES, Tomas Vilanova. **Motivação no Trabalho**. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1980.

MACALLÓN, Tonatiuh C. **Congressos y Convenciones**. México : Trillas, 1998.

MAYAYO, Luis A. (Trad.). **A pessoa e seu crescimento**. Curitiba : Ed. Universidade Champagnat, 2002.

MENEZES, Luis C. **Trabalho e visão do mundo**, 1998. (Polígrafo).

METODOLOGIA para o curso de Ensino Médio Tecnológico para as escolas municipais de Porto Alegre. Porto Alegre, SMED, 1998.

MORENO, Montserrat et al. (ARAÚJO, Ulisses F. – Org.). **Falemos de Sentimentos** – A afetividade como um tema transversal. São Paulo : Moderna, 1999. 143 p.

MURRAY, Edward F. **Motivação e Emoção**. Traduzido por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro : Zahar, 1967.

NETO, 2000. **Estética no Xadrez**. Disponível em: <<http://www.clubexadrez.com.br>>. Acesso em 21 maio 2002.

NOVA ENCICLOPÉDIA BARSA. Rio, São Paulo : Arte, 2000. v. 6-2.

NOVAES, Maria Helena. **Psicologia Pedagógica**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

NUNES, Marina M. **Redação em Relações Públicas**. [S.l.] : ABDR, 1995.

_____. **Cerimonial para executivos**. [S.l.] : ABDR, 1996.

PENNA, José Osvaldo. Sócrates como educador. **Carta Mensal**, Rio de Janeiro, v. 38, 1992, p. 23-27.

PICCININI, Valmiria C. & JOTZ, Cláudia. **Satisfação no Trabalho e Programas Participativos**. [S.l.] : [s.ed.], 1999.

ROCHAIS, André. **O ideal de si**. Curitiba, 1997. (Polígrafo).

SARLET, Ernest. Época de mudanças. **Jornal NH**, Novo Hamburgo, 1º ago. 2002. p. 16.

SOUZA FILHO, Vera Lúcia de. **Estudo do Vivo**. Florianópolis : Nova Letra, [s.d.].

STEPHENSON, 1979. **Estética no Xadrez**. Disponível em: <<http://www.clubexadrez.com.br>>. Acesso em 21 maio 2002.

VINADÉ, Gelson A.M. **Planejamento e Organização de Eventos ao alcance de todos**. RS/SC : ABRP, 1996.

UFRGS. **Encontro Despertando Talentos**, 1999.

UFSM. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura da dissertação/tese e apresentação gráfica**. 5. ed. Santa Maria : Ed. UFSM, PRPGP, 2000.

ANEXOS

Gravado em separado - Ver Arquivo:

UFSM – Pós-Grad. (Vera Maria Mosmann)

Anexos (46 p.) 08.04

No trabalho é p. 90

Esta parte vai impressa no verso da p. 3.

Mosmann, Vera Maria. Organização e Desenvolvimento Humano: Um Estímulo para eventos escolares. – Dissertação de Mestrado. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSM, RS, 2004, 131 p.

1. Organizações. 2. Humanas. 3. A Estética da Sensibilidade. 4. Motivação. 5. Organização de Eventos.

© 2004

Todos os direitos reservados a Vera Maria Mosmann.

A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita com autorização por escrito do autor.

Endereço: Rua Bento Gonçalves, 404, Apto. 202, Bairro Ouro Branco, Novo Hamburgo, RS, Brasil, CEP. 93410.001.

ANEXOS

ANEXO A – Material de divulgação MOSTRATEC/SIET

16ª MOSTRATEC

MOSTRA INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



8º SIET

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

05 A 10 DE NOVEMBRO DE 2001

ANEXO B – Correspondências Oficiais



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

Of. Gab nº 291/01

Novo Hamburgo, 10 de agosto de 2001.

Prezado Senhor:

A Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha tem a honra de convidá-lo para proferir a palestra de abertura do 8º SIET – Seminário Internacional das Escolas Técnicas da América do Sul que iniciará no dia 06-11-01.

Outrossim, maiores informações sobre o evento seguem em anexo.

Sendo o que nos apresenta no momento, valemo-nos do ensejo para enviar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

Psic. Maria Inês Utzig Zulke
Diretora Executiva

Vera Mosmann
Coordenadora 8º SIET

Ilmo. Sr.
Dr. Jaime Piperno.



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

Of. Nº 14/01

Novo Hamburgo, 17 de outubro de 2001.

Prezado Senhor:

De 06 a 08 de novembro de 2001, ocorrerá o 8º Seminário Internacional de Educação Tecnológica (SIET). A FEEVALE tem sempre acolhido e sediado este evento de forma brilhante.

Sendo assim, vamos solicitar a V. As. A possibilidade de liberar o estacionamento para os participantes do 8º SIET.

Contando com o apoio e compreensão, valemo-nos do ensejo para expressar nosso reconhecimento pela valiosa parceria de sua conceituada Instituição de Ensino para o êxito deste já tradicional evento.

Atenciosamente.

Carmem Maria R. B. Beltrane
Diretora de Ensino

Vera Maria Mosmann
Coordenadora do 8º SIET

Ilmo. Sr. Lauro Tischer
D.D. Reitor da FEEVALE
NOVO HAMBURGO - RS



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140

Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30

e-mail: ensino@liberato.com.br

URL: <http://www.liberato.com.br>

Ofício nº 15/01

Novo Hamburgo, 22 de outubro de 2001.

Prezado Senhor:

A Comissão Organizadora do 8º Seminário Internacional de Educação Tecnológica (SIET) tem a honra de convidar V. As. Para proferir a palestra de encerramento, que ocorrerá no dia 08/11/01, quinta-feira, às 10 horas, no Centro Universitário FEEVALE, Campus II, rua Emílio Hauschild, 70 – Bairro Vila Nova, Novo Hamburgo/RS (conforme programa em anexo).

Sendo o que se apresenta no momento, valemo-nos do ensejo para enviar nossos votos de alta estima e apreço.

Cordialmente,

Carmem Maria R. B. Beltrane
Diretora de Ensino

Vera Maria Mosmann
Coordenadora do 8º SIET

Ilmo. Sr.
Florismar Oliveira Thomaz
M.D. Professor
Escola Superior de Educação Física
PELOTAS/RS



Fundação Escola Técnica Salzano Vieira da Cunha
Novo Hamburgo/RS

Porto Alegre, 24 de outubro de 2001.

Prezado(a) Senhor(a):

Estamos enviando o cronograma com o percurso dos ônibus solicitados na contrapartida no processo de planejamento do seminário: **8º SIET – “Educação e Tecnologia da contradição do cotidiano ao ensinar a viver e a ser”**, em que o SENAT e a Fundação Liberato tem uma relação de parceria.

Agradecemos a vossa colaboração e o empenho desta instituição em eventos desta natureza, que enriquecem o universo de conhecimento das comunidades escolares e acadêmicas do nosso estado.

DIA	HORÁRIO	PERCURSO
06/11 (terça-feira)	7h45min 12h 13h 17h30min	Fundação Liberato – FEEVALE/CAMPUS II FEEVALE/CAMPUS II - Fundação Liberato Fundação Liberato – FEEVALE/CAMPUS II FEEVALE/CAMPUS II – Fundação Liberato
07/11/01 (quarta-feira)	7h45min 12h	Fundação Liberato – FEEVALE/CAMPUS II FEEVALE/CAMPUS II – Fundação Liberato
08/11/01 (quinta-feira)	7h45min 12h 14h 17h30min	Fundação Liberato – FEEVALE/CAMPUS II FEEVALE/CAMPUS II – Fundação Liberato Fundação Liberato – FEEVALE/CAMPUS II – Incubadora Tecnológica e Centro Integrado de Inovação em Desing FEEVALE/CAMPUS II – Fundação Liberato
08/11/01 (quinta-feira)	14h 16h15min	Fundação Liberato – CIENTEC CIENTEC – Fundação Liberato

INSTITUIÇÕES	ENDEREÇOS
Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha	R. Inconfidentes, 395, B. Primavera, Novo Hamburgo/RS. CEP.: 93340-140
FEEVALE – CAMPUS II	R. Emílio Hauschild, 70, B. Vila Nova, Novo Hamburgo/RS. CEP.: 96600-000
CIENTEC – Fundação de Ciência e Tecnologia	R. Washington Luiz, 675, Porto Alegre/RS. CEP.: 90010-460

Atenciosamente,

Vera Maria Mosmann
Coordenadora do 8º SIET



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

Of. nº 12/2001

Novo Hamburgo, 25 de outubro de 2001.

Prezado(a) Senhor(a):

De 5 a 8 de novembro próximo, ocorrerá o 8º Seminário Internacional de Educação Tecnológica - SIET, desenvolvendo o tema: "Educação e Tecnologia – Da contradição do cotidiano ao ensinar a viver e a ser" e a 16ª Mostra Internacional de Ciência e Tecnologia do Ensino Médio da América do Sul – MOSTRATEC.

O 8º SIET foi pensado e planejado para estudantes, educadores e educadoras que atuam no Brasil e em outros países no ensino técnico e tecnológico, assim como profissionais da pesquisa pura e aplicada da área acadêmica ou empresarial.

O objetivo do evento é debater questões relacionadas ao tema, numa visão multidisciplinar, que integre as áreas de conhecimento, e promover o intercâmbio entre os participantes.

Outrossim, segue em anexo a programação alusiva ao evento.

Contando com a sua valiosa presença, subscrevemo-nos,

Atenciosamente,

Carmem Maria R. B. Beltrane
Diretora de Ensino

Vera Maria Mosmann
Coordenadora do 8º SIET



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

Ofício Nº 17/01

Novo Hamburgo, 29 de outubro de 2001.

Prezado Senhor:

O presente ofício tem o objetivo de solicitar a V.Sa., recursos materiais necessários à construção do mosaico e sala temática do 8º SIET (SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DA AMÉRICA DO SUL).

Outrossim, de acordo com o estabelecido, estamos enviando a relação de material, conforme segue:

40 unidades de tinta têmpera (diversas cores)
40 unidades de pincéis
30 unidades de pincéis atômicos
20 unidades de tubos de cola
40 unidades de giz de cera
25 unidades de tesoura
400 fls de ofício sem pauta
20 lápis pretos
20 réguas
20 borrachas

Sendo o que se nos apresenta no momento e agradecendo a gentil atenção e colaboração, aproveitamos o ensejo para enviar nossos votos de estima e apreço.

Cordialmente,

Carmem Maria R. B. Beltrane
Diretora de Ensino

Vera Maria Mosmann
Coordenadora do 8º SIET

Exmo. Sr.
MD Gerente da Editora Cultural
FEEVALE
Novo Hamburgo

**ANEXO C – Roteiros das agendas das reuniões como
coordenação do SIET e parceiros**



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

SUGESTÕES DA AGENDA DA REUNIÃO – 8º SIET

Data: 05/07/01
Horário: 9h
Local: SUEPRO

PARTICIPANTES:

Assuntos:

- Homenagem e entrega dos relatórios e CDs – 7º SIET.
- Procedimentos para entrega dos CDs para as instituições parceiras – 7º SIET e formas de divulgação.
- Apresentação da sugestão do tema para 8º SIET.
- Educação e Tecnologia.
- Da contradição do cotidiano ao ensinar a viver e ser.
- Sugestões dos parceiros quanto a sua participação e contribuição para o 8º SIET.
- Agenda da próxima reunião e definição de data e local.



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140

Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30

e-mail: ensino@liberato.com.br

URL: <http://www.liberato.com.br>

SUGESTÕES DA AGENDA DA REUNIÃO – 8º SIET

Data: 17/07/01

Horário: 9h

Local: SUEPRO

PARTICIPANTES:

Assuntos:

- Material “mosquitinho” 8º SIET elaborado para divulgação do evento;
- Organização da programação do evento: palestrantes, oficinas, visitas;
- Agenda da próxima reunião e definição de data e local.



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

SUGESTÕES DA AGENDA DA REUNIÃO – 8º SIET

Data: 02/08/01
Horário: 9h
Local: SUEPRO

PARTICIPANTES:

Assuntos:

- Definição da programação – 8º SIET
- Levantamento de necessidades de recursos financeiros e materiais.



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

SUGESTÕES DA AGENDA DA REUNIÃO – 8º SIET

Data: 21/08/2001

Horário: 9h

Local: CETEMP – Br 116, nº 3585 – São Leopoldo/RS

PARTICIPANTES:

Assuntos:

Definição da programação – 8º SIET quanto a:

- Salas temáticas: descrição em anexo
- Horários
- Coordenação do painel
- Coordenação da construção do mosaico



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

SUGESTÕES DA AGENDA DA REUNIÃO – 8º SIET

Data: 04/09/2001

Horário: 9h

Local: CETEMP – Br 116, nº 3585 – São Leopoldo/RS

PARTICIPANTES:

Assuntos:

Definição da programação – 8º SIET quanto a:

- Salas temáticas: descrição em anexo
- Horários
- Coordenação do painel
- Coordenação da construção do mosaico

Observações: Temas para as salas temáticas

- Educar para competências – profissional indicado Dra. Marise Nogueira Ramos;
- Alfabetização Tecnológica – profissional indicado Victor Grunewaldt, Engenheiro Mecânico;
- Equilíbrio: razão e emoção – binômio do sucesso – Prof. Isabel. ...
- Empreendedorismo;
- Empregabilidade: - Quem é responsável?
- Adolescência;
- Filme: Dinâmica do funcionamento do cérebro;
- Ação docente na perspectiva de educar para competências;
- Trabalho e Renda;
- Filme (definir título).



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140
Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30
e-mail: ensino@liberato.com.br URL: <http://www.liberato.com.br>

SUGESTÕES DA AGENDA DA REUNIÃO – 8º SIET

Data: 18/09/2001
Horário: 9h
Local: CETEMP

PARTICIPANTES:

Assuntos:

- Definição da programação – 8º SIET
- Levantamento de necessidades de recursos financeiros e materiais.

**ANEXO D – Modelo do Mosquitinho elaborado
para divulgação do Seminário**

16ª MOSTRATEC

MOSTRA INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA



8º SIET

Seminário Internacional de Educação Tecnológica
05 a 08 de novembro de 2001

05 A 10 DE NOVEMBRO DE 2001
FUNDAÇÃO LIBERATO • NOVO HAMBURGO • RS • BRASIL

8º SIET

Seminário Internacional de
Educação Tecnológica
"Educação e Tecnologia Da
Contradição do Cotidiano ao
aprender a ensinar a ser"

Local: FEEVALE/NH

Coordenação: Fundação Liberato / NH

Informações: 595.8000 www.liberato.com.br

Parceiros no evento:

CI ENTEC
FEEVALE
EDITORA MEDIÇÃO
SUEPRO/RS
SENAT
ULBRA
SEDAE
SENAI
SENAC

ANEXO E – Prospecto 16º MOSTRATEC/8ª SIET

SIET



O SIET - Seminário Internacional de Educação Tecnológica - surgiu em 1994, com o objetivo de promover o intercâmbio entre professores e pesquisadores de diversos países e estados brasileiros que participam de MOSTRAT-EC. Ao longo dos últimos três anos, foi planejado e organizado em parceria com diversas instituições educacionais. É destinado para educadores que atuam no Brasil e outros países, no ensino médio, técnico e tecnológico, assim como profissionais da pesquisa pura e aplicada, da área acadêmica ou empresarial. O objetivo do evento é debater questões relacionadas à temática tecnológica e a contemporaneidade, numa visão interdisciplinar, promovendo o intercâmbio entre os participantes.

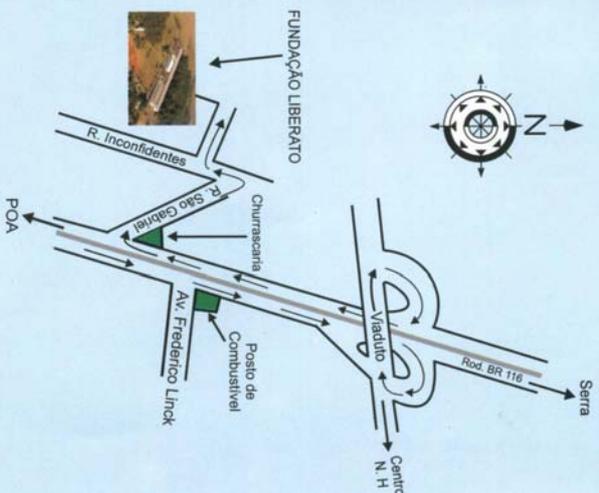
EL SIET - Seminario Internacional de Educación Tecnológica - surgió en 1994, con el objetivo de promover el intercambio entre profesores y investigadores de los diversos países y estados brasileños que participan de la MOSTRAT-EC. A lo largo de los últimos tres años, fue planeado y organizado en parceria con diversas instituciones educacionales. Es destinado para educadores que actúan en el Brasil y en otros países, en la enseñanza secundaria, técnica y tecnológica, así como profesionales de la pesquisa pura y aplicada, del área académica o empresarial. El objetivo del evento es debatir cuestiones relacionadas a la temática tecnológica y a la contemporaneidad, en una visión interdisciplinaria, promoviendo el intercambio entre los participantes.

SIET - International and Technological Teaching Seminar - started in 1994 and its purpose was the exchange among teachers and other professionals during MOSTRAT-EC. Since the last three years, it has been planned and organized with the support of some teaching institutes. It is for students and teachers related to secondary, technical and technological teaching as well as to scientific researchers, academic and enterprising professionals.

Its aim is to debate issues concerned to contemporary technology on an interdisciplinary focus, providing exchanges among the participants.

Novo Hamburgo
 População: 226.070 (Censo IBGE 1996)
 Área: 222,51 km² Altitude: 35m

Localização



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA
 Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Bairro Primavera
 Novo Hamburgo - CEP 93340-140 - RS - BRASIL
 Fone: (51)595-8000 - FAX: (51)595-8008
 e-mail: mostratec@liberato.com.br
 site: www.liberato.com.br

MOSTRAT-EC

SIET

Seminário Internacional de Educação Tecnológica



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA
 LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA



M O S T R A T E C

A MOSTRATEG - Mostra Internacional de Ciencia e Tecnologia - organizada e executada pela Fundação Escola Técnica Liberal Salzano Vieira da Cunha, com a colaboração de instituições públicas e privadas, teve origem nas feiras de ciências promovidas pela Fundação Liberal. Em 1990, visando contemplar escolas técnicas do Brasil, interessadas em demonstrar o resultado dos projetos desenvolvidos em sala de aula, passou a ser de caráter nacional. Desde 1994, a MOSTRATEG vem ocorrendo em caráter internacional, projetando-se como um dos principais eventos educacionais de nosso país.

Destina-se a apresentação de projetos de pesquisa científica e tecnológica nas diversas áreas do conhecimento humano, desenvolvidos por alunos do ensino médio e da educação profissional de nível técnico, do Brasil e de outros países, principalmente da América Latina.

Os projetos do exterior são encaminhados pelos Ministérios de Educação e ou instituições de ensino, com recomendações.

Todos os participantes recebem certificados e os tres melhores de cada área recebem premiações. Os projetos destaques são credenciados para participar de feiras no exterior.

A cada ano, além dos expositores, vem aumentando o número de visitantes: empresários, autoridades, nacionais e internacionais, profissionais de diversas áreas, estudantes, imprensa e comunidade em geral.

O evento proporciona a integração entre as instituições de ensino, pesquisa e o meio empresarial, possibilitando o desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias. Diversos empresários já buscam identificar na MOSTRATEG futuros profissionais de interesse de suas empresas.

PAISES QUE JÁ PARTICIPARAM DA MOSTRATEG: Brasil, Alemanha, Argentina, Bolívia, Chile, EUA, França, México, Paraguai, Peru, República Tcheca, Turquia, Uruguai, Venezuela.



La MOSTRATEG - Mostra Internacional de Ciencia e Tecnologia - organizada y ejecutada por la Fundación Escuela Técnica Liberal Salzano Vieira da Cunha, con la colaboración de instituciones públicas y privadas, tuvo origen en las exposiciones de ciencias promovidas por la fundación Liberal. En 1990, visando contemplar escuelas técnicas del Brasil, interesadas en mostrar el resultado de los proyectos desarrollados en las salas de aula, pasó a ser de carácter nacional. Desde 1994, la MOSTRATEG viene ocurriendo con carácter internacional, proyectándose como uno de los principales eventos educativos del país.

Se destina a la presentación de proyectos de pesquisa científica y tecnológica en las diversas áreas del conocimiento humano, desenvolvidos por alunos do ensino médio e da educação profissional de nível técnico, do Brasil e de outros países, principalmente da América Latina.

Los proyectos del exterior son encaminhados por los Ministérios de Educação y/o instituições de ensino, com recomendações.

Todos los participantes reciben certificados y los tres mejores de cada área reciben premiações. Los proyectos destaques são credenciados para participar de eventos en el exterior.

A cada ano, además de los expositores, viene aumentando el número de visitantes: empresarios, autoridades, nacionales e internacionais, profesionales de diversas áreas, estudiantes, prensa y comunidad en general.

El evento proporciona la integración entre las instituciones de enseñanza y investigación, permitiendo el desarrollo y aplicación de nuevas tecnologías. Diversos empresarios ya buscan identificar en la MOSTRATEG futuros profesionales de interés de sus empresas.

PAISES QUE YA PARTICIPARON DE LA MOSTRATEG: Brasil, Alemania, Argentina, Bolívia, Chile, EUA, França, México, Paraguai, Peru, República Checa, Uruguai y Venezuela.

MOSTRATEG - International Science and Technological Fair - is organized and developed by FE.T.L.S.V.C., taking on account the support of public and private institutions. It was started as small science fairs at this school. In 1990, it became a national fair whose aim was to join (national high schools) from several regions of Brazil (that were interested in presenting projects developed in classroom). Since 1994, MostRateg has turned into an international fair and it is one of the most important secondary teaching events in Brazil.

Its main aim is to present projects about science and technology in the human knowledge developed by secondary and technical students from Brazil and from other countries, specially from Latin America.

Projects are eligible to participate through agreements made before the fair or when they are enrolled by the country Education Ministry.

All participants get a certificate and the three best projects of each area get awards. The grand awards get qualified to take part in fairs abroad.

Besides that, the number of visitors, entrepreneurs, national and international authorities, professionals from different areas, students, press and community in general, has been growing year by year.

The event provides the exchange among schools, research institutes and entrepreneurs, making possible the development of new technologies. Many entrepreneurs have been in contact with MostRateg in order to identify those professionals whose profiles are according to their interest.

These are the countries that have already taken part in MostRateg: Argentina, Bolívia, Brazil, Chile, França, Germany, México, Paraguay, Peru, Tchec Republic, Turquia, Uruguay, USA and Venezuela.



ANEXO F – Prospecto com a programação do 8º SIET

Iniciativa



**FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO
SALZANO VIEIRA DA CUNHA**
Rua Inconfidentes, 395 - Novo Hamburgo - RS - Caixa Postal 621
CEP 93340-140 - Fone: (51) 995 8000 - Fax: (51) 995 8008
e-mail: mostratec@liberato.com.br - http://www.liberato.com.br

8º SIET

Seminário Internacional de Educação Tecnológica
05 a 08 de novembro de 2001

Promoção

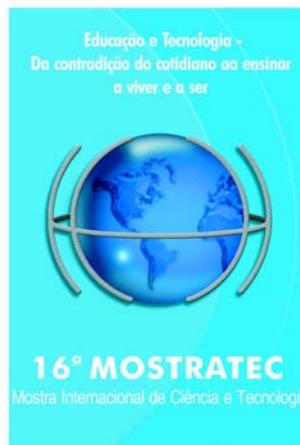
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Média e Tecnológica
Superintendência da Educação Profissional - SUEPRO/RS



GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular
Secretaria da Educação
Secretaria do Desenvolvimento
e dos Assuntos Internacionais



Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
Departamento Regional do Rio Grande do Sul



Nos vos pedimos com insistência:
não digam nunca: isso é natural!
Diante dos acontecimentos
de cada dia,
numa época em que reina
a confusão,
em que o arbitrário tem
força de lei,
em que a humanidade se
desumaniza,
não digam nunca:
isso é natural!
Para que nada passe
a ser imutável!

Bertold Brecht

8º SIET Seminário Internacional de Educação Tecnológica 05 a 08 de novembro de 2001

05/11 - 2ª feira

TARDE

14 às 18h - Credenciamento
Local - Saguaio/Protocolo da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha/FETLSVC
Rua Inconfidentes, 395, Bairro Primavera - Novo Hamburgo - RS

NOITE

20h30min - Abertura Oficial
Local - Sociedade Ginástica
Rua Castro Alves, 166 - Novo Hamburgo - RS
GABRIEL GRABOWSKI - Presidente do Conselho Técnico Deliberativo da FETLSVC
MARIA INÉS UTZIG ZULKE - Diretora Executiva da FETLSVC

06/11 - 3ª feira

MANHÃ

8h às 8h30min - Credenciamento
Local - Saguaio/Sala de Atos do Centro Universitário FEEVALE Campus II
Rua Emilio Hauchild, 70 - Bairro Vila Nova - Novo Hamburgo - RS

8h30min - Palestra de Abertura
"EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA - DA CONTRADIÇÃO DO COTIDIANO AO ENSINAR A VIVER E A SER"
Palestrante - JAIME PIPERNO - Universidad Nacional de la Republica - Montevideo - Uruguai
Local - Saguaio/Sala de Atos do Centro Universitário FEEVALE Campus II

TARDE

13h30min - Painel: **DA CONTRADIÇÃO À ÉTICA NO CONHECIMENTO ATUAL**
Local - Sala de Atos do Centro Universitário FEEVALE Campus II

Painelistas:

-GILBERTO WAGECK AMATO - Engenheiro Químico
CIENITEC, Magister Científica em Tecnologia de Alimentos - IAJA, Valência - Espanha

*Alimento: Natural ou Industrializado?

-GERALDO MARIO ROHDE - Geólogo - CIENITEC, Mestre em Ecologia, ênfase em Ciências Ambientais - UFRGS

*Resíduos Sólidos e Ética

-SÍLVIA BEATRIZ COSTA CZERMAINSKI - Bioquímica - CIENITEC, Pós-Graduada em Gestão em Saúde - UFRGS

*Medicamentos: Tecnologia e Resgates

Coordenador do Painel - NERY DOS SANTOS FILHO
Engenheiro Eletrotécnico, Secretário Executivo do CEITEC - Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia/RS

15h30min - Intervalo

16h às 17h - Debates

NOITE

19h - Visita Temática à 16ª MOSTRATEC - Um Estudo Reflexivo
Local - Fundação Liberato

07/11 - 4ª feira

MANHÃ

8h30min - Palestra - **TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA O CONTROLE DO STRESS**
Palestrante - RICARDO FEIX - Médico, Mestre em Saúde Pública - Faculdade de Saúde Pública - USP
Local - Centro Universitário FEEVALE Campus II

9h30min - Debates

10h - Intervalo

10h15min - Salas Temáticas
Local - Centro Universitário FEEVALE Campus II

Sala Temática nº 1 - **AÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE EDUCAR PARA COMPETÊNCIAS**
Coordenação - MARISE NOGUEIRA RAMOS - Dra. Em Educação - Coordenadora de Ensino - EPSJV/FIOCROUZ - RJ

Sala Temática nº 2 - **ALFABETIZAÇÃO TECNOLÓGICA**
Coordenação - VITOR GRUNEWALDT - Engenheiro Mecânico - PUC - RS

Sala Temática nº 3 - **EMPREENDEDORISMO**
Coordenação: WILMAR ARAUJO SANTOS - Diretora Executiva da Associação Junior Achievement - RS

Sala Temática nº 4 - **DINÂMICA DO FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO**
Coordenação - MARÍLIA MENEGASSI VELLOSO - Mestre em Sociologia - UFRGS

Sala Temática nº 5 - **ADOLESCÊNCIA: ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ**
Coordenação - SONIA MARIA BLEY - Psicóloga Graduada em Filosofia da Linguagem e do Conhecimento - UNISINOS - RS

TARDE

14h - Salas Temáticas
Local - Auditório da Fundação Liberato
Sala Temática nº 6 - **TRABALHO: QUEM É RESPONSÁVEL?**
Coordenação - NEUSA MARIA DE AZEVEDO
Bacharel em Direito - Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social - RS

Sala Temática nº 7 - **AÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE EDUCAR PARA COMPETÊNCIAS**
Coordenação - MARISE NOGUEIRA RAMOS - Dra. Em Educação - Coordenadora de Ensino - EPSJV/FIOCROUZ - RJ

Sala Temática nº 8 - **EQUILIBRIO: RAZÃO E EMOÇÃO - BINÔMIO DO SUCESSO**
Coordenação - CLARA ISABEL BIAS - Pós-graduada em Artes Cênicas - UFRGS e Artes Plásticas - UFPEL - RS

Sala Temática nº 9 - **ADOLESCÊNCIA: ENTRE O ONTEM E O AMANHÃ**
Coordenação - SONIA MARIA BLEY - Psicóloga graduada em Filosofia da Linguagem e do Conhecimento - UNISINOS - RS

Sala Temática nº 10 - **PROGRAMAS DA SEDAI/RS E O DESENVOLVIMENTO DO SETOR COUREIRO CALÇADISTA**
Coordenação - ANA Mª MIGLIAVASCIA DE AZEVEDO - Engenheira Mecânica - Licenciada em Química e Mecânica - coordenadora, Setorial da SEDAI - RS

Sala Temática nº 11 - **XADREZ NA ESCOLA**
Coordenação - HOMERO ARAUJO GOMES - Especialista em Educação Física Escolar - Membro da Federação Gaúcha de Xadrez - ADAIR SCHWABACH - Licenciatura Plena em Matemática, Pós-graduação em Métodos e Técnicas de Ensino.
Obs: Manhã e tarde

Relato de Experiência - **MODELAGEM MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO**
Coordenação: JEAN CARLO BILHAN - Especialista na Modalidade Formação para o Magistério Superior em Metodologias aplicadas: Matemática e Física - UNIOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina - Joinville - SC
Obs: Manhã e tarde

16h - Intervalo

16h30min - Momento Cultural
Local - Auditório da Fundação Liberato

NOITE

19h - Visita Temática à 16ª MOSTRATEC
Local - Fundação Liberato

08/11 - 5ª feira

MANHÃ

8h30 - Mosaico - "CONTRADIÇÃO E..."
Local - Centro Universitário FEEVALE Campus II

9h45min - Intervalo

10h - Palestra de encerramento - **TECNOLOGIA, TEMPO LIVRE E EMANCIPAÇÃO HUMANA**
Palestrante - FLORISSMAR OLIVEIRA THOMAZ - Mestre em Bases Biológicas - Departamento de Educação Física e Desportos da Secretaria da Educação - RS

11h - Apresentação Artística

TARDE

13h30min - Visita a Cidades da Região

Inscrições
(Via Fax, através do encarte anexo c/ depósito bancário)
Período: 08/10/2001 a 05/11/2001

Taxa
R\$10,00, para profissionais das Instituições parceiras e da Rede Estadual de Ensino
R\$20,00 para demais participantes

8º SIET

Seminário Internacional de Educação Tecnológica
05 a 08 de novembro de 2001

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____ Fone: _____
Instituição de Trabalho: _____

Nº da conta: 06.103112.0-6 - Banrisul - Agência 0290
APM / LIBERATO - MOSTRATEC

Enviar depósito bancário e ficha de inscrição pelo Fax: 0(xx)51 595 8008
URL: <http://www.liberato.com.br>
e-mail: mostratec@liberato.com.br

ANEXO G – Anexo salas temáticas (acrescidas)

8º SI ET

SALAS TEMÁTICA

Nº	SALA TEMÁTICA	COORDENAÇÃO	HORÁRIO	LOCAL/SALA/PRÉDIO
1	Ação docente na perspectiva de educar para competências	Marise Ramos	10h15min	FEEVALE/401/azul
2	Alfabetização Tecnológica	Victor Grunewaldt	10h15min	FEEVALE/406/azul
3	Empreendedorismo	Wilma Resende Santo	10h15min	FEEVALE/404/lilás
4	Dinâmica do funcionamento do cérebro	Marília Menegassi Velloso	10h15min	FEEVALE/403/azul
5	Adolescência: entre o ontem e o amanhã	Sônia Maria Bley	10h15min	FEEVALE/402/azul
11	Xadrez na Escola	Homero Gomes Adair Schwambach	10h15min	FEEVALE/303/azul
12	Modelagem Matemática no Ensino Médio	Jean Carlo Bohan	10h15min	FEEVALE/202/azul
14	Momento Cinematográfico - Filme	Carlos Geib	10h15min	FEEVALE/Salão de Atos

Nº	SALA TEMÁTICA	COORDENAÇÃO	HORÁRIO	LOCAL/SALA/PRÉDIO
6	Trabalho: Quem é responsável?	Heitor Luiz Lermen	14 horas	LIBERATO/206
7	Ação docente na perspectiva de educar para competências	Marise Ramos	14 horas	LIBERATO/Auditório
8	Equilíbrio: Razão e emoção – Binômio do sucesso	Clara Isabel Ibias	14 horas	LIBERATO/209
9	Adolescência: entre o ontem e o amanhã	Sonia Maria Bley	14 horas	LIBERATO/204
10	Programas da SEDAU/RS e o desenvolvimento do setor coureiro calçadista	Ana Maria M. de Azevedo	14 horas	LIBERATO/207
11	Xadrez na Escola	Homero Gomes Adair Schwambach	14 horas	LIBERATO/201
12	Modelagem Matemática no Ensino Médio	Jean Carlo Bohan	14 horas	LIBERATO/210
13	A Escola como espaço de participação e inserção social	Elizabeth T. da Silva Zeni Goreti Camargo	14 horas	LIBERATO/202
14	Momento Cinematográfico – Filme	Carlos Geib	14 horas	LIBERATO/211

ANEXO H – Material para elaboração do Mosaico



FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA

Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140

Tel: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30

E-mail: ensino@liberato.com.br

URL: <http://www.liberato.com.br>

Refletindo o 8º SIET

Tema: Educação e Tecnologia: Da contradição do cotidiano ao ensinar a viver a ser.

O tema do 8º SIET nos remete a uma profunda reflexão sobre as questões que nos norteiam e desafiam no cotidiano de nossas vidas. E, com, elas, as contradições, fazendo com que, de ponto em ponto, sejamos capazes de fazer um contraponto, isso implica que sejamos criativos, sensíveis, solidários, estéticos e éticos. Assim, para que possamos contribuir para a construção de um mundo solidário, onde a paz seja o lema em cada bandeira, pensamos e desejamos que a reflexão de todos possa fazer um 8º SIET com muitas interrogações, pontos e contra-pontos, buscando um mundo com que todos os homens de boa vontade sonham...

Indagando, refletindo, pedimos a você que se junte a nós. Na pasta, você encontrará uma dobradura; faça com ela a sua construção e, juntos, faremos um grande mosaico, onde todos os participantes colocarão suas impressões sobre “Contradição é...”

Aguarde orientações!

Comissão Organizadora – 8º SIET

ANEXO I – Instrumento de avaliação 8º SIET

**FUNDAÇÃO ESCOLA TÉCNICA LIBERATO SALZANO VIEIRA DA CUNHA**

Rua Inconfidentes, 395 - Caixa Postal 621 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93340-140

Fone: (051) 595-8000 - Fax: (051) 595-8008 - CGC/MF nº 91683474/0001-30

e-mail: ensino@liberato.com.brURL: <http://www.liberato.com.br>*Seminário Internacional de Educação Tecnológica da América Latina
8º SIET***Avaliação Geral do Evento**

Prezado Participante:

Agradecemos a sua presença neste evento e solicitamos a gentileza de preencher este formulário e devolvê-lo no final do Seminário, pois sua opinião é essencial para o aperfeiçoamento de nosso trabalho.

1 – Suas expectativas quanto a este evento...

Não foram atendidas.

Foram plenamente atendidas.

Foram parcialmente atendidas.

Foram superadas.

2 – Qual é o seu grau de satisfação em relação a este evento?

Graus:

1 = Muito Bom

2 = Bom

3 = Regular

4 = Fraco

Itens	Grau de Satisfação
Organização do evento	
Divulgação do evento	
Atendimento durante o evento / recepção	
Visitas oferecidas	
Deslocamento para os locais onde estava ocorrendo o evento	
Material de apoio	

3 – Qual é o seu grau de satisfação em relação às Palestras e Painel?

Graus:

1 = Muito Bom

2 = Bom

3 = Regular

4 = Fraco

Itens	Palestra de Abertura:	Painel:	Palestra:	Palestra de Encerramento:
	“Educação e Tecnologia – Da Contradição do Cotidiano ao Ensinar a Viver e a Ser” 06/11 - Manhã	Da Contradição à Ética no Conhecimento Atual 06/11 - Tarde	Tecnologias Educativas para o Controle do Stress 07/11 - Manhã	Tecnologia, Tempo Livre e Emancipação Humana 08/11 - Manhã
Domínio do assunto abordado pelo palestrante				
Objetividade do palestrante				
Atualidade/Qualidade das informações recebidas				
Abrangência do tema da conferência				

4 – Assinale as Salas Temáticas em que participou:

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Ação Docente na Perspectiva de Educar para Competências | <input type="checkbox"/> Equilíbrio: Razão e Emoção – Binômio do Sucesso |
| <input type="checkbox"/> Alfabetização Tecnológica | <input type="checkbox"/> Programas da SEDAI/RS e o Desenvolvimento do Setor Coureiro Calçadista |
| <input type="checkbox"/> Empreendedorismo | <input type="checkbox"/> Xadrez na Escola |
| <input type="checkbox"/> Dinâmica do Funcionamento do Cérebro | <input type="checkbox"/> Modelagem Matemática no Ensino Médio |
| <input type="checkbox"/> Adolescência: Entre o Ontem e o Amanhã | <input type="checkbox"/> A Escola como Espaço de Participação e Inserção Social |
| <input type="checkbox"/> Trabalho: Quem é Responsável | <input type="checkbox"/> Filme |

- Qual é o seu grau de satisfação em relação as Salas Temáticas assinaladas?

Graus: 1 = Muito Bom 2 = Bom 3 = Regular 4 = Fraco

Itens	Grau de Satisfação	
	Manhã	Tarde
Coordenação da Sala Temática		
Domínio do assunto abordado		
Objetividade do trabalho		
Atualidade / Qualidade das informações		
Abrangência do tema		

5 – Em relação a atividade do dia 08/11 – Mosaico – “Contradição é...”- qual é o seu parecer?

6 – Como você tomou conhecimento deste evento?

- | | | |
|-----------------------------------|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Fax | 5 <input type="checkbox"/> Professores | 9 <input type="checkbox"/> Página da Internet |
| 2 <input type="checkbox"/> Banner | 6 <input type="checkbox"/> Mala direta | 10 <input type="checkbox"/> Outra forma. Qual? |
| 3 <input type="checkbox"/> E-mail | 7 <input type="checkbox"/> Amigos | _____ |
| 4 <input type="checkbox"/> Cartaz | 8 <input type="checkbox"/> Jornal | |

Sugestão para o próximo evento: _____

ANEXO J – Certificado 8° SIET

www.alphadream.com.br



16ª MOSTRATEC 8º SIET

Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha
Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Educação



A CIÊNCIA PRESERVANDO A VIDA

CERTIFICADO

Conferido a

pela sua PARTICIPAÇÃO na 16ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA / 8º SIET.

Período: 05 a 10 de novembro de 2001


Maria Inês Utzig Zulke
Diretora Executiva


Vera Maria Mosmann
Coordenadora 8º SIET


Marcos Zuccolotto
Presidente Comissão Central

06/11 - Terça-feira

MANHÃ

Palestra de Abertura:

“EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA – DA
CONTRADIÇÃO
DO COTIDIANO AO ENSINAR A VIVER E A
SER”

TARDE

Panel: **DA CONTRADIÇÃO À ÉTICA NO
CONHECIMENTO ATUAL**

- Alimento: Natural ou Industrializado
- Resíduos Sólidos e Ética
- Medicamentos: Tecnologias e Resgates

Local - Centro Universitário FEEVALE Campus II

NOITE

Visita temática à 16ª MOSTRATEC - Um Estudo
Reflexivo
Local - Fundação Liberato

07/11 - Quarta-feira

MANHÃ

Palestra – **TECNOLOGIAS EDUCATIVAS PARA
O CONTROLE DO STRESS**

Local - Centro Universitário FEEVALE Campus II

Salas Temáticas

Local - Centro Universitário FEEVALE Campus II

Sala Temática nº 1- **ACÃO DOCENTE NA
PERSPECTIVA DE EDUCAR PARA
COMPETÊNCIAS**

Sala Temática nº 2- **ALFABETIZAÇÃO
TECNOLÓGICA**

Sala Temática nº 3- **EMPREENDEORISMO**

Sala Temática nº 4- **DINÂMICA DO
FUNCIONAMENTO DO CÉREBRO**

Sala Temática nº 5- **ADOLESCÊNCIA: ENTRE O
ONTEM E O AMANHÃ**

Sala Temática nº 6- **XADREX NA ESCOLA**

Relato de Experiência **MODELAGEM
MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Relato de Experiência **FILME – MOMENTO
CINEMATOGRAFICO: NÓS QUE AQUI
ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS**

TARDE:

Salas Temáticas

Local - Auditório da Fundação Liberato

Sala Temática nº 9 - **TRABALHO: QUEM É
RESPONSÁVEL?**

Sala Temática nº 10 – **ACÃO DOCENTE NA
PERSPECTIVA DE EDUCAR PARA
COMPETÊNCIAS**

Sala Temática nº 11 – **EQUILÍBRIO: RAZÃO E
EMOÇÃO – BINÔMIO DO SUCESSO**

Sala Temática nº 12 - **ADOLESCÊNCIA: ENTRE
O ONTEM E O AMANHÃ**

Sala Temática nº 13 – **PROGRAMAS DA
SEDA/RS E O DESENVOLVIMENTO DO SETOR
COUREIRO CALÇADISTA**

Sala Temática nº 14 – **XADREX NA ESCOLA**

Relato de Experiência – **MODELAGEM
MATEMÁTICA NO ENSINO MÉDIO**

Relato de Experiência – **A ESCOLA COMO
ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO E INSERÇÃO
SOCIAL**

Relato de Experiência - **FILME – MOMENTO
CINEMATOGRAFICO: NÓS QUE AQUI
ESTAMOS POR VÓS ESPERAMOS**

08/11 - Quinta-feira

MANHÃ

Mostrice – **“CONTRADIÇÃO É...”**

Palestra de encerramento – **“TECNOLOGIA,
TEMPO LIVRE E EMANCIPAÇÃO HUMANA”**

Apresentação da Peça Teatral – **SEGREDOS REVELADOS
MEIO SÉCULO DE MULHER**

TARDE

Visita a Cidades da Região

FEEVALE (Novo Hamburgo) – Incubadora Tecnológica e
Centro Integrado de Inovação em Design.

CIENTEC (Porto Alegre) – Fundação de Ciência e
Tecnologia.

CARGA HORÁRIA: 30 HORAS

ANEXO K – Ilustrações/8º SIET



ABERTURA 16ª MOSTRATEC – 8º SIET

8º SIET - 2001



SOLENIDADE DE ABERTURA

8º SIET - 2001



ABERTURA OFICIAL 8º SIET
APRESENTAÇÃO DO PALESTRANTE



PALESTRA DE ABERTURA 8° SIET



PAINEL:

DA CONTRADIÇÃO À ÉTICA NO CONHECIMENTO ATUAL



SALA TEMÁTICA:

RAZÃO E EMOÇÃO – BINÔMIO DO SUCESSO



PALESTRA DE ENCERRAMENTO



**APRESENTAÇÃO DA PEÇA TEATRAL:
SEGREDOS REVELADOS MEIO SÉCULO DE MULHER**



**COMISSÃO ATUANTE NO DECORRER DO SEMINÁRIO.
COMPOSTA POR SERVIDORES E ALUNOS DA
FUNDAÇÃO LIBERATO/01**

mmmm